ANO 12.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1932 N.º 3626

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NEM todas as maneiras de roubar foram catalogadas pelo padre Antonio Vieira (?), no seu famoso livro. Para o tempo, apesar de serem muitas, eram relativamente, poucas. Com o avançar dos seculos, a "arte de furtar„, tanto em Portugal—neste unico caso fazemos excepção ao nosso patriotismo,—como no estrangeiro tem-se desenvolvido enormemente, apresentando agora as mais variadas e requintadas modalidades. Identificava ontem o *Diario de Lisboa* uma nova fauna do roubo: ladrões de automoveis, que se aproveitam dos descuidos dos proprietarios dos carros, para se passeiarem pela cidade e seu termo, fazendo um curso pratico de turismo agora muito facil, dada a comodidade das estradas.

Verifica-se que esses gatunos começam a explorar os beneficios da civilisação, para uso proprio, raro sendo presos, porque a nossa policia, a exemplo das do estrangeiro, não está ainda, como soi dizer-se, modernamente, motorizada.

* * *

VARELA Aldemira, artista pintor, realiza na Sociedade Nacional de Belas Artes, no proximo sabado, pelas 21 horas, a sua conferencia sôbre "Os sonhos e a inspiração artistica". Trata-se de alguem que a par duma apurada sensibilidade estetica prescruta com elevação os dominios mais altos do pensamento e a sua divina essencia

O artista para quem as teorias de Freud e outros pensadores são familiares fechará com esta conferencia uma serie, que em breve vai publicar em volume.

* * *

NO Chile ha um português, Artur Vieira, a quem Portugal deve uma intensa obra de propaganda literaria e artistica. A sua ultima conferencia, "Poetas de Portugal„, realizada na Universidade de Santiago, perante um publico de intelectuais, foi um triunfo para o pensamento português, que teve a sua repercussão nos jornais da grande cidade sul-americana.

Artur Vieira publicou, numa linda edição, a sua admiravel conferencia, o que é mais um testemunho do seu nobre e desinteressado patriotismo.

* * *

POR despacho do conselho de ministros foi autorizada a antecipação de três duodecimos das verbas destinadas á compra, conservação e reparação de material de guerra para os serviços do exercito, bem como aquisição de material aeronautico.

* * *

ESTÁ publicado o n.º 36 de *Presença* que, como todos os que o precederam, revela uma orientação e uma decisão da parte dos seus redactores e colaboradores: não caminham ás cegas e sustentam com firmeza o que afirmam.

* * *

AO duque de Longano, almirante da marinha de guerra italiana, foi concedida a gran-cruz da Ordem Militar de Aviz.

A comedia do dinheiro e a sua tragédia

Uma das razões por que o homem nunca tem sossêgo nem alegria completa reside na sua preocupação de fazer do dinheiro não um elemento de comercio e produção, mas sim a totalidade das suas aspirações e satisfações.

— «Mete dinheiro na bolsa e o mundo será teu!».

Este conselho tem sido seguido com prudencia ou imprudencia, consoante o terror das responsabilidades impera nos apetites ou os desencadeia. Moisés acreditava na sua varinha prodigiosa: batia com ela nos rochedos e a agua brotava em abundancia para as bocas sequiosas.

Em todos os tempos, houve quem procurasse obter o mesmo resultado, multiplicando a riqueza com «golpes» de Bolsa ou captando as economias dos simplorios e convertendo-as em torrentes de ouro.

Nunca faltou nem faltará até ao fim dos seculos gente que se presta a ser expropriada dos seus haveres, entregando-os confiadamente a Law e ás suas inumeras encarnações.

Exploradores e explorados são duas raças absolutamente distintas, senão pelos seus caracteres somaticos, ao menos pelas suas feições morais. Aqueles estão para estes como a cobra para a dóninha que irresistivelmente se lhe vai meter no papo. E' uma lei de contrarios que se resolve numa harmonia de gostos.

Quando foi da «especulação» formidavel do marco e das corôas austriacas, em toda a parte se observou isto — ninguem acreditava que duas moedas tão acreditadas servissem para caçar môscas, nas cinco partes do orbe.

E unanimemente, em publico ou em segrêdo, os parvos, julgando-se finorios, e os finorios, imaginando-se linces, adquiriram papel desvalorizado, em obediencia a esta sugestão convincente — «a Alemanha nunca deixará cair a sua moeda».

Velhos avaros e donzelas com o seu dote puzeram, por igual, as suas esperanças numa aventura monetaria em que se chocavam com delirio todas as mãos — as mais sujas e as mais limpas. Quando o marco sucumbiu, engulindo na sua ruína uma quimera universal, as vitimas queixaram-se da Alemanha, sem terem força para se acusarem a si proprias:

— Quem te mandou a ti ser tolo?...

Em proporções menores, o caso do marco reproduziu-se como os mosquitos: com boa ou má fé, os animadores de negocios dispertaram os indiferentes, incendendo-os com uma publicidade desenfreada, mas perturbadora, de modo a lançá-los em sonoras cavalgadas, á busca da Utopia.

Que tremendo desabar de castelos na areia!

Com a inflação fiduciaria houve uns momentos em que os ingenuos tiveram a impressão de que a sua fortuna crescia, de 24 em 24 horas, duma maneira que parecia milagrosa.

Lisboa cobriu-se de bancos, de sociedades, de empresas, de cartazes e de automoveis guiados por lapuzes inexperientes. Os atropelamentos ascenderam, graças a uma propulsão de baixo para cima que não conhecia obstaculos.

Quem se não inclinou, perante o novo rico? A sua passagem era saudada com aplausos e sorrisos:

— Que felizão! Ainda ha meses vendia cautelas...

Como sempre acontece, o verniz dos moveis adquiridos nos leilões desaparece prontamente: da Lisboa ruidosa, boémia, jogadora, papelosa e desvairada surgiu uma outra — a das catastrofes irremediaveis, a das quebras fraudulentas, a das lagrimas irreprimidas, a das desilusões lancinantes e a das fugas precipitadas.

Era fatal a mutação de cena!

A subida ao Calvario, eis o termo das corridas loucas, na febre do prazer. Estamos agora sob o peso do madeiro que nos esmaga. Liquidemos, portanto, o passado, cheio de recordações penosas, emendando-nos. Só o trabalho honrado inspira confiança, purifica as ambições e ilumina os lares.

Quantos lutos se não teriam evitado, se o dinheiro, em vez de ser adorado como um tenebroso criador de sortilegios, incitasse os povos á moderação e lhes contivesse as furias que se exercem diabolicamente, sacrificando o bem estar ás paixões insanas que nos corrompem?

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director*: — Leitor fiel do seu jornal, não me escapou o alvitre de outros dos seus muitos leitores, para que sejam transferidos para segunda feira seguinte os feriados do Natal e do Ano Bom que este ano, pela fatalidade dos calendarios, recaem no domingo.

Preguiça de cada um de nós, nesta outrora terra de feriados e dias santos?

Não, sr. director, os dias de Natal e do Ano Bom estão em casos muito especiais e merecem bem o favor da transferencia dum feriado. Basta que nos lembremos, se exemplos de fóra são mais convincentes, de que, na Inglaterra, este periodo do Natal é de quasi completa paralização, na sua vida comercial e febril. Ou será a Inglaterra um pais de preguiçosos e de gulosos de feriados e dias santos?...

Dentro do meu caso, sou um simples empregado comercial, sem familia nesta cidade. Os anos que decorreram deram-me por vezes ocasião de ir passar uns dois dias junto dos meus pais. Este ano tal prazer me está vedado, a mim e a muitos centos de rapazes, em condições identicas, que deveriam merecer talvez um pouco de condescendencia da parte de quem de direito, tanto mais que já foi lei do pais que, quando um feriado recaisse ao domingo, passasse para a segunda feira.

Confio em que V. não se recusará a ser o interprete dos justos desejos de tantissimos leitores, entre os quais o signatario, que certo está de que o *Diario de Lisboa* não abandonará a causa. De V. — *Antonio Mascarenhas*„.

* * *

O CASAMENTO que se realizou em Madrid a bordo dum avião, oferece um novo aspecto pelo que se refere á intervenção da igreja.

Assim, quando o avião que conduzia os noivos, delegado do registo civil e testemunhas, voava sobre o templo madrileno de Santa Barbara, o respectivo capelão lançou a benção que os nubentes tinham solicitado. Acontece, porém, que o bispo de Madrid tornou publica a declaração de que avisara os noivos de que era imprescindivel uma autorização do Papa para se realizar o casamento fora do templo, o que só poderá ser autorizado qando exista uma causa justificada e grave.

Em vista disto, os noivos alegam que não puderam casar no templo por ter surgido um temporal que os impediu de seguir para Sevilha, em cuja catedral deviam contrair os laços do matrimonio.

* * *

E' TEMERARIO arriscarn-os em plena noite, no lamaçal que circunda o futuro mercado do Chile, á rua José Ricardo. Até de dia é ali dificil o transito e os moradores daqueles sitios, que são já bastantes, chamam a nossa atenção para o abandono do local, que nem os arruamentos tem ainda iniciados.

Como não é de repente que se podem remediar as suas queixas, pedimolhes que confiem na boa vontade da Camara, que a seu tempo os atenderá.

* * *

FOI condecorado com o grau de oficial da Ordem do Imperio Colonial o ilustre oficial da armada sr. Afonso de Cerqueira.

TEATROS E CINEMAS

No Nacional

Feliz epoca tem sido esta na Casa de Garrett, onde depois da brilhante reposição do «Frei Luiz de Sousa», nos dá agora mais um original português recebido por toda a critica e pelo publico com aplauso-vibrante. As lotações têm-se esgotado todas as noites. Para isso concorre não só a beleza da peça como o extraordinario desempenho que lhe dão todos os artistas num maravilhoso conjunto de representação dificil de igualar em palcos portugueses. Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, nos dois principais papeis femininos, com Adelina Abranches, numa aristocratica velhinha, e Robles Monteiro, Raul de Carvalho nos dois principais papeis masculinos, com Antonio Pinheiro, um adoravel sacerdote, são o fulcro de «Fascinação».

"Semana do Natal" no Avenida

Tambem o Avenida vai ter, como dissemos, uma Semana — a «Semana do Natal» — que começa já amanhã, sexta-feira, e se estenderá apenas até a estreia, pela companhia Maria Matos, da sua nova comedia «O noivo das Caldas», original de João Bastos. Certo é, porém, que a ideia da «Semana do Natal» caiu absolutamente no agrado do publico, por isso que, para a realizar com exito absoluto, foi escolhida a comedia «Um conto de Reis», que tendo sido estreada no ultimo verão, ainda não foi vista nem apreciada pelas muitas pessoas que estiveram fora de Lisboa naquela altura.

"O Grande Salvador"

Continua a sua carreira triunfal no teatro Maria Vitoria, a farsa musicada «O Grande Salvador», considerada pela critica e publico como a mais completa fabrica de gargalhadas que até hoje apareceu em palcos portugueses.

Tereza Gomes, Maria Cristina, Maria Sampaio, Julia da Assunção, Cesaria Henriques e Zita Trindade dão ás suas figuras todo o caracter necessario para o bom desempenho de «O Grande Salvador».

Recita do actor José dos Santos

Conforme dissemos, é na sexta-feira, 23 do corrente que se efectua, no Variedades, a festa artistica do actor José dos Santos que, posto que pertença ao numero dos artistas modestos, não deixa por isso de ser um optimo valor e um comico muito apreciavel. A récita efectua-se em duas sessões, representando-se tambem na 1.ª sessão a comedia «O Exame do Meu Menino» e na 2.ª sessão, a fechar, um interessante acto de variedades.

Atrás do reposteiro

A empresa do Politeama tem determinado o seguinte programa: até domingo, as ultimas representações da revista «Areias de Portugal»; no dia 19, récta de Dina Tereza; no dia 23, a festa de homenagem a Lino Ferreira e no dia 24, estreia da opereta «De Capa e Batina».

—A fim de inerpretar alguns dos numeros da revista «O Feijão Frade», em ensaios no Maria Vitoria foi contratada a actriz Auzenda de Oliveira que, por este facto, volta a trabalhar neste teatro.

—Acompanhada do sr. Luiz Climaco, filho do empresario José Climaco, segue na proxima semana para o Porto a jovem artista americana, Little Esther, que vai trabalhar na revista «Dia de Romarias», a estrear no Carlos Alberto.

—Os jornais do Porto informam que foi ontem oferecido á actriz Beatriz Costa, em comemoração do seu aniversario natalicio, um banquete a que assistiram os seus colegas da companhia Estevam Amarante.

O camarim da popular artista encheu-se de brindes e flores, tendo sido recebidas centenas de telegramas de Lisboa.

—Em vista do grande exito obtido o Cine Gimnasio continua exibindo o famoso filme «O Campeão».

—O espectaculo de hoje no Capitolio é dedicado á sociedade elegante, representando-se a revista «Em dois tons».

—Reune-se esta noite, no Trindade, a nossa primeira sociedade, por isso que ali se realiza mais uma récita da moda, com a comédia «Feitiço...». No domingo, «matinée» Blanche, com a mesma peça.

—Efectua-se hoje, no Avenida, a ultima representação da comédia «O Escorpião», pela companhia Maria Matos.

—Entrou em ensaios, no Nacional, a peça francesa «Terra de Ninguem», tradução de Matos Sequeira e Pereira Coelho.

—A Orquestra Tipica Argentina que se está exibindo, com o maior sucesso, no Coliseu, executa esta noite um novo programa de tangos e canções argentinas e algumas das mais conhecidas e interessantes canções portuguesas. Irusta, Fugazot e Bemare, os mais celebres interpretes do tango todas as noites ouvem os mais entusiasticos aplausos do publico que ali acorre num grande movimento de curiosidade.

Realiza-se tambem um admiravel programa de circo e no sabado ha «matinée» com entrada gratuita para as crianças.

—A fim de tratarem de assuntos relativos ao Coliseu dos Recreios, partiram ontem para Páris os srs. Americo Covões e Dino Covões, filhos do nosso amigo sr. Ricardo Covões, ilustre empresario daquela casa de espectaculos.

«Pamplinas milionario»

Buster Keaton criou em cinema uma personalidade inconfundivel. E' o ohmem que não ri e faz rir os outros á gargalhada.

«Pamplinas milionario», o filme que o Odeon estreou ontem com grande exito, é uma das suas melhores realizações e aquela em que os seus processos melhor se patenteiam, alcançando plenamente o objectivo que tem em vista.

Pamplinas desastrado, Pamplinas coração de oiro, Pamplinas incompreendido, Pamplinas apaixonado, Pamplinas filantropo— são as diversas facetas que o famoso actor comico exterioriza, numa bela criação que se pode resumir apenas em quatro palavras, e fica tudo dito: uma criação de Pamplinas.

O publico riu com vontade. Buster Keaton é ainda um excelente desopilante, o que só depõe a favor da sua fama de actor inteligente e sobrio de processos.

Anita Page secunda-o com muita felicidade e um grupo endiabrado de garotos cria ao filme um ambiente movimentado e ruidoso.—X.

«O Pagem da duquesa»

No programa de ontem, do Odeon, estreou-se em fim de festa um episodio historico, em verso, de Cardoso dos Santos, intitulado «O Pagem da Duquesa».

Escrito com simplicidade e em versos que se ouvem com agrado, teria ganho se a representação decorresse num ambiente de serenidade e de elevação que lhe faltou.

Alice Ogando, Carlos Santos e Luiz Felipe foram os interpretes. O jovem cenografo Roberto de Araujo Pereira preparou, com gosto e rigor historico, a cena em que decorre a acção.—X.

A Semana do Natal

amanhã

no Teatro AVENIDA

Reposição da celebre comedia

"UM CONTO DE REIS,,

ansiosamente esperada pelo publico

MARIA MATOS

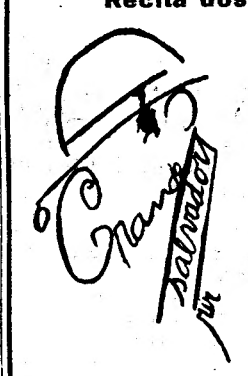
Caiu bem no espirito buliçoso e inquieto do nosso publico, sempre ansioso de novidades e de surpresas, a ideia curiosa e até galante de realização, no Avenida, de uma «Semana de Natal», a semana das festas e dos brindes, das evocações, das saudades e das reuniões das familias E porque a iniciativa assumiu fóros de um acontecimento entre os cartazes de teatro da capital, a reposição da esplendida comédia «Um conto de reis», que vai fazer esta série de récitas, terá amanhã o cunho de uma autentica «première», por isso que ela vem contentar precisamente todas as pessoas que, no ultimo verão, por estarem ausentes de Lisboa, a não puderam vêr. Já ontem, em artigo especial, nos referimos a este facto, mencionando os nomes dos artistas que a vão interpretar, sendo que a grande actriz Maria Matos tem nesta peça uma notavel criação no seu papel de «Princesa», tal como a ilustre comediante Brunilde Judice interpreta igualmente uma personagem encantadora, realizada com todo o talento, numa rainha presa pelo amor e pelos deveres do cargo que exerce, no seu trono doirado. Joaquim Almeida e Samwell Diniz são em «Um conto de reis» os artistas modelos para os papeis que realizam, o primeiro num rei destronado e boémio, chalaceador e amorudo e o segundo num principe consorte, cheio de gravidade, imponente da sua realeza, mas cégamente apaixonado pela rainha, sua esposa.

Todos os artistas da companhia do Avenida entram na comédia «Um conto de reis», indo o actor José Azambuja, desta feita, fazer o papel criado pelo seu colega Augusto Costa (Costinha) e voltando a reaparecer nesta companhia a gentil actriz Clara Baptista, cuja figura tanto se impõe pela sua elegancia, e a sua brilhante colega Julieta Silva.

«Um conto de reis» começa amanhã, como todas as noites, ás 21 e 30 horas.

TEATRO MARIA VITORIA

Recita dos autores



O GRANDE SALVADOR

Exito completo

Preços populares

2 SESSÕES 2

O GRANDE ACONTECIMENTO DE HOJE

Uma autentica revolução na vida de Lisboa

A Empresa do **Teatro Politeama,** terminando no proximo domingo, 18, a brilhante carreira da Grande Revista **"AREIAS DE PORTUGAL,,** como agradecimento ao publico de Lisboa, pela forma entusiastica como tem acorrido aos seus espectaculos, resolveu dar **6 recitas popularissimas, a preços nunca vistos, em espectaculos de grande categoria.**

HOJE TERCEIRO DIA DAS RECITAS A ESTES PREÇOS!

O grandioso elenco artistico do POLITEAMA:

Luiza Satanela
Alvaro Pereira — Alberto Ghira
Irene Izidro
Alfredo Ruas — Carlos Alves
Dina Tereza
Maria Brazão — Maria Corte Real
Joaquim Roda
Lidia Moreira — Ruth Walden

e nos seus deslumbrantes bailados

Francis

Politeama

2
QUADROS NOVOS
10
NUMEROS NOVOS

NOVAS ATRACÇÕES

Preços do POLITEAMA
só até domingo

Frizas	30$00
Camarotes de 1.ª ordem, todos a	30$00
Camarotes de 2.ª ordem, todos a	20$00
Cadeiras de orquestra (Primeiras Filas) A a K	8$00
Cadeiras centrais	6$00
Balcão de 1.ª ordem	6$00
Balcão de 2.ª ordem	5$00

Geral 2$00

HOJE — A's 8 3|4 — **2 Sessões 2** — A's 10 3|4 — **HOJE** — **O adeus da revista**

AREIAS DE PORTUGAL

MAIS BARATO QUE CINEMA!! MAIS BARATO QUE NUNCA!! QUASI DE GRAÇA!!

Atenção — Para que o publico possa aproveitar as vantagens da nossa reduzida tabela de preços, a bilheteira abre ás 12 horas, **vendendo para todos os espectaculos de hoje até domingo.**

SEMANA POPULAR — O TEATRO DO POVO E PARA O POVO!

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

O Misterio da vida

por Norberto de Araujo

Quanto mais o Homem estuda, quanto mais se dilatam horizontes ao saber das coisas — mais se adensa o Misterio da Vida.

Quanto mais se conhece menos se conclui.

O Homem dir-se-á que revolve os porquês para depois não saber que lhe fazer.

Na ciencia dos corpos, ou daquela que pode ser aplicada á humana carcassa viva apenas a biologia deu um grande passo em frente.

Ao cabo de tantos seculos de sonhos sobre a alquimia organica —é muito pouco.

Nem se faz ouro nem se faz a vida.

As doenças são as mesmas de ha muitos seculos; o que ha é que se simplificou tudo até a complexidade.

O Homem, que é um paradoxo permanente, tem dado á rubrica generosa de alguns milhares de vidas salvas pela ciencia biologica uma contrapartida alucinante de vidas ceifadas pelo uso e abuso da vida, civilizadamente gosada entre perfumes que matam.

E se nós considerarmos os esforços pacientes dos laboratorios do infnitamente pequeno, somarmos as vidas poupadas aos estragos de muito *virus*, e logo a seguir lermos as cifras pavorosas de dez milhões de mortos na ultima guerra — não podemos deixar de reconhecer que o Homem se torna mais louco quanto mais conhece.

E diz-se agora — mas deve ser delirio! — que a ciencia está a ser quasi exclusivamente aplicada ao receituario da morte quimica.

★ ★ ★

Na ciencia do corpo fisico o Homem é ainda um boi olhando para o seu proprio Palacio.

No ciencia do corpo social o Homem está em perfeito estado de criancice, ou de egoismo crescido, atarantado de tanta sabedoria, atafulhado de teorias — impotente e misero.

Pois houve epoca alguma das civilizações todas onde mais se escrevesse, mais se meditasse e se concretizasse, sôbre sociologia e economia politica; onde mais sistemas se criassem, mais formulas se definissem, mais soluções se apresentassem — e maior fôsse a confusão?

O misterio da vida palpita, e por de trás de uma mascara que cai outra mascara se aferra, e sempre mais mascaras sobrepostas sem que se chegue a descobrir a verdade.

Que faz o Homem do seculo XX mais do que fizeram os homens da Barbaria?

Abrir os porões a vinte navios de trigo e queimar um milhão de sacas de café — é remedio primario.

A Humanidade tem três vezes mais do necessario á sua vida animal, e sobejam, até o infinito, todos os encantos do bem estar, a que a Civilização dá direito.

Contudo — morre-se de fome.

Contudo — ha desconforto.

Contudo — ha lares vasios de um simples tapete de trapos de côres, onde os infantes ponham os pés, quando saem da cama.

Os «stoks» multiplicam-se. Ha vergonha de dar; ha covardia em facilitar.

E tal qual sucede aos peixeiros de grosso que deixam estragar o peixe para que ele não baixe de preço, assim tudo se esconde, e se queima, sendo preciso, só para que o Homem se não aposse de uma obra do Homem, sem que ao menos deixe a pele no lugar da moeda.

A Humanidade perdeu o sentimento da razão. A simplicidade das soluções é contrabatida pela complexidade das formulas. Os dicionarios saturam de palavras novas, neologismos de defesa, para explicarem, até ao tumulto, coisas que são iguais a sempre, mesmo a quando não havia dicionario.

★ ★ ★

— Eu cá sempre gostava que me dissessem o que é que a America vai fazer ao ouro que recebe todos os anos dos que lhe devem tantas dividas...

Assim, tal qual, ingenuamente, se exprmia ha dias o meu engraxador.

E' um criterio simplista...

Mas que profunda verdade!

O capitalismo — é não sei se está para morrer, condenado como os inocentes, ou simplesmente doente de dispepsia — está como aqueles avarentos, sem estomago nem pernas saudaveis, e que ainda não se convenceu de que Harpagão tambem pode acabar a um canto de uma doca ou debaixo de uma ponte, onde se acoitam milhões de miseraveis.

Qualquer de nós, engraxadores, dirá: «se o dinheiro é o sangue, e a circulação é a base da vida, porque não se faz a circulação normal e se provocam congestões?».

E para que serve, afinal, o saber dos sabios?

Ha mentiras que não resistem á ligeira analise de um cerebro que se dispa de preconceitos escolasticos; o prestigio do dinheiro, ou seja a sua defesa no regime que o guia, está na razão da sua facilidade. Pois bem; a mentira é esta: guarda o dinheiro, serás feliz.

E' um conceito original, do tempo em que o Homem fez o disco da primeira moeda de ferro.

A Russia, com seu plano ormidavel de desenvolvimento industrial, falhou na unica coisa em que podia ter salvo, pelo exemplo, uma parte da Humanidade: não acabou com o regime capitalista; transformou-o pelo estatismo cruel.

E o russo sofre os mesmos males dos outros homens de outras raças e de outras falas.

Ha dias li num jornal suiço a transcrição de uma obra de um escritor inglês, observador directo da vida norte-americana: as herdades estão abandonadas, pelos campos ha legiões de esfomeados; o estrangeiro e o nacional sofrem como dromedarios leprosos, nas chaminés das fabricas não ha fumo—e os armazens estão apinhados de mercadorias...

Entretanto, os Estados Unidos abarrotam de ouro.

Bonita a coisa o ouro, a unica coisa mesmo de genio — embora vil — que o Homem inventou «para facilitar em moeda a troca», e de que afinal não sabe fazer uso.

No corpo social — continua o Misterio da Vida.

★ ★ ★

Para onde vai a Civilização? Estamos no fim de mais uma étape da Historia? Vislumbramos uma nova Civilização que, todavia terá fatalmente, de ser precedida do caos ou da barbaria?

Nunca se viram, nos ceus, tantos sinais de presagio!

A decadencia, aquela que nas velhas Grecia e Roma começou pelo abastardamente masculo do Homem, após ter a mulher perdido a graça imaculada do seu pudor—surge, e surge exactamente mais e mais nitida, onde a civilização atingiu o apogeu exterior.

Se continua o misterio da vida, a Mulher perde cada vez mais o seu proprio misterio.

Quero dizer: o seu prestigio.

Descobre-se, no corpo e na alma. Iguala-se aos machões vitoriosos da força, os que foram gladiadores e hoje carregam nas docces, e se não podem ter, elas as mulheres, os ombros entroncados têm todos os desengonços dos matulões e a desenvoltura, não do fisico adestrado, mas da moral desconjuntada que caracteriza a decadencia dos periodos civilizados.

Ao menos, em Roma e em Atenas, as mulheres ainda se coroavam de rosas.

E o misterio da moral—quero dizer a sua confusão—cresce na medida que decresce o misterio da beleza feminina.

O conceito rigido da honra—viveu seculos atafulhado de mentiras, e apoiado nas exterioridades hipocritas da burguesia, de um intimo paganismo de sentidos—devia ter dado lugar ao novo conceito de liberdade estética, que principiaria pela cultura das belas formas, e que conduzem á inocencia perfeita, ao pudor natural, que não é aquele que usa saias até á ponta do bico de um sapato fino.

Mas excedeu-se e entrou pelo nu, que só teoricamente não é devassidão, e é sempre anti-beleza.

No dia em que a Mulher, sob o pretexto admiravel de trabalhar, copiou o Homem, deu-se o inevitavel: o Homem copiou a mulher. Maquilha-se, espartilha-se, inverte-se. Assim começou a decadencia das Civilizações, que pareciam intangiveis de avariose.

A moral privada—tornou-se elastica, como as cintas que chegam a dar a impressão de farrapos largos, para corpos adiposos, dentro dos quais um franzino, de peregrina plastica, se aviltará como em cousas de *clowns*.

As falencias tanto podem ser a consequencia de habitos de super civilização in-continente, como do egoismo alheio.

Não se sabe já onde, dentro da falencia, está o homem criminoso, o homem desprevenido, o homem bondoso e o homem fatal.

Se amanhã numa cilada dos numeros e das aparencias qualquer Banco, Fabrica, Companhia, Empresa—todas hoje solidas e prestigiosas—puzer sêlos na sua porta, não lhe ficará um só homem, um só, que se livre da cadeia, pelo menos por uns tantos dias.

Gozamos então todos o espectaculo da deshonra alheia; nunca nesta crise colectiva de moral nós fômos tão moralistas! O regime feudal, de escravos e de senhoras, é substituido hoje por um regime, onde de um lado só ha gente honrada e só ha gente deshonesta.

E tudo isto é mentira!

A moral, que é reflexo de um capitalismo que tinha forçadamente que acabar nisto, baralha tudo. E já se não sabe quem tem o direito, o sagrado direito intimo, de estar tranquilo.

Exarcebou-se o Misterio do corpo moral. Entrou-se no dominio do «salve-se quem puder».

Parece que anda uma pneumonica endemica pairando, invisivel, sobre a Civilização. Os culpados são os que estão julgando, nos tronos dos poderes, os destinos da Humanidade, egoistas e relapsos e os exemplos da Historia, minuto que precede o caos.

E é cada vez mais denso o Misterio da Vida.

NORBERTO DE ARAUJO

CASA JAYME PINTO
CHAPEOS MODELOS = ALTA NOVIDADE
R. DO OURO, 259

Contra a Tosse
Xarope Peitoral James

CONSTIPAÇÕES E RESFRIAMENTOS
evitam-se tomando a
Ginginha Rubi
R. Barros Queiroz 27 e Av. Liberdade 5

REGENDO SALUS (Vidago)
Obtem-se uma bôa digestão

VARIEDADES
ULTIMAS DA FARSA
DESCULPA, Ó CAETANO!

CINE GINASIO ◆ HOJE ◆ ás 21,15
em 2.ª semana
o incomparavel filme
O Campeão

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

Fixe a marca...
Não sendo
SALUS (Vidago)
Não é a melhor agua mineral

PAPELARIA VIUVA MARQUES
O melhor sortido
Rua do Ouro, 36 Telef. 20?41

Finalmente... SALUS (Vidago)
E' a melhor agua mineral

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

SEGUROS

ACIDENTES TRABALHO
CHOQUES (automoveis)
RESP.DE CIVIL (automoveis)
DESASTRES PESSOAIS
FOGO
GREVES E ASSALTOS
TREMORES TERRA, FURACÕES

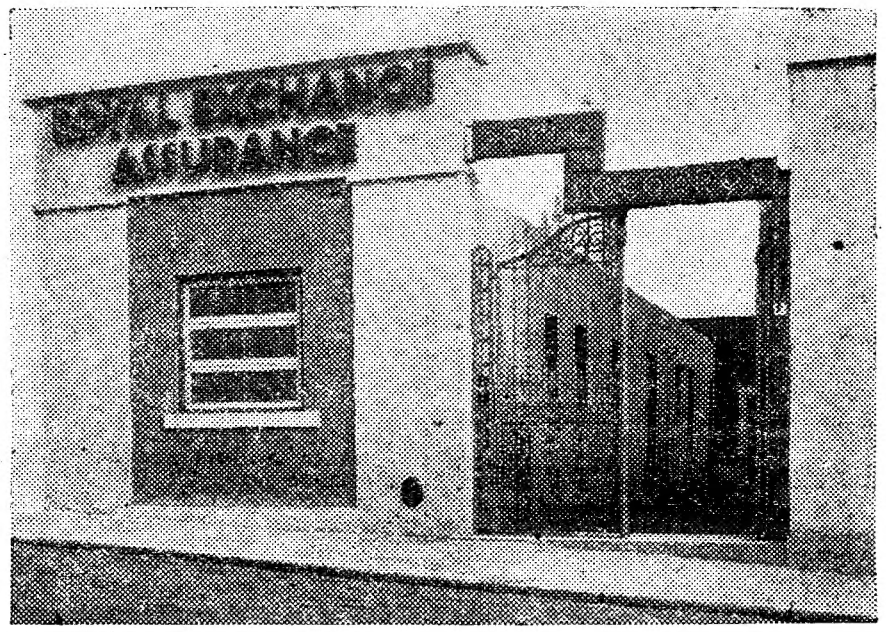
ROYAL EXCHANGE ASSURANCE · LONDRES 1720 ·

SEGUROS

ACIDENTES TRABALHO
CHOQUES (automoveis)
RESP.DE CIVIL (automoveis)
DESASTRES PESSOAIS
FOGO
GREVES E ASSALTOS
TREMORES TERRA, FURACÕES

Sucursais e Agencias em

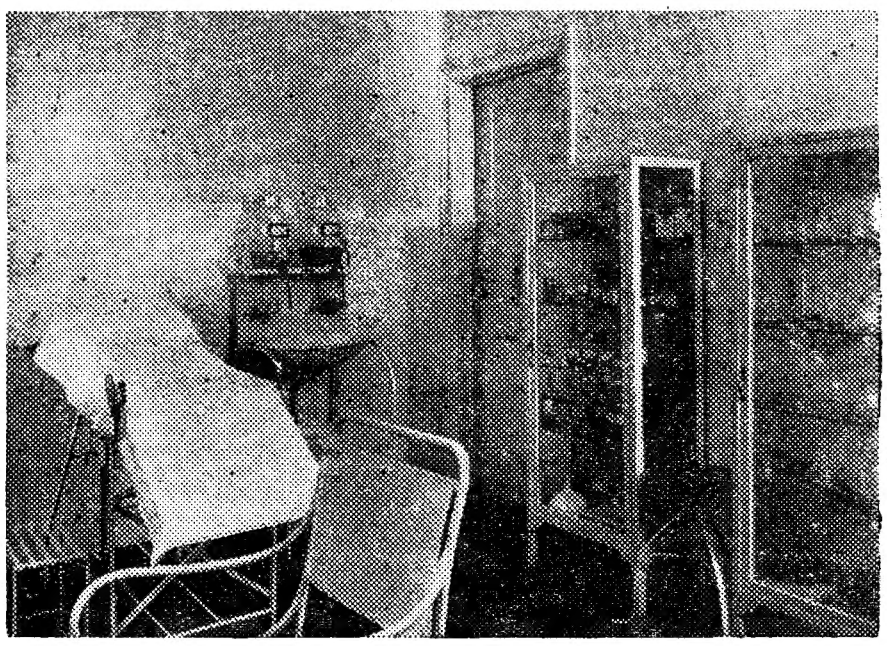
ESPANHA
FRANÇA
BELGICA
HOLANDA
DINAMARCA
NORUEGA
SUECIA
HUNGRIA
ITALIA
YUGOSLAVIA
GRECIA
MARROCOS
ARGELIA
TUNISIA
EGIPTO

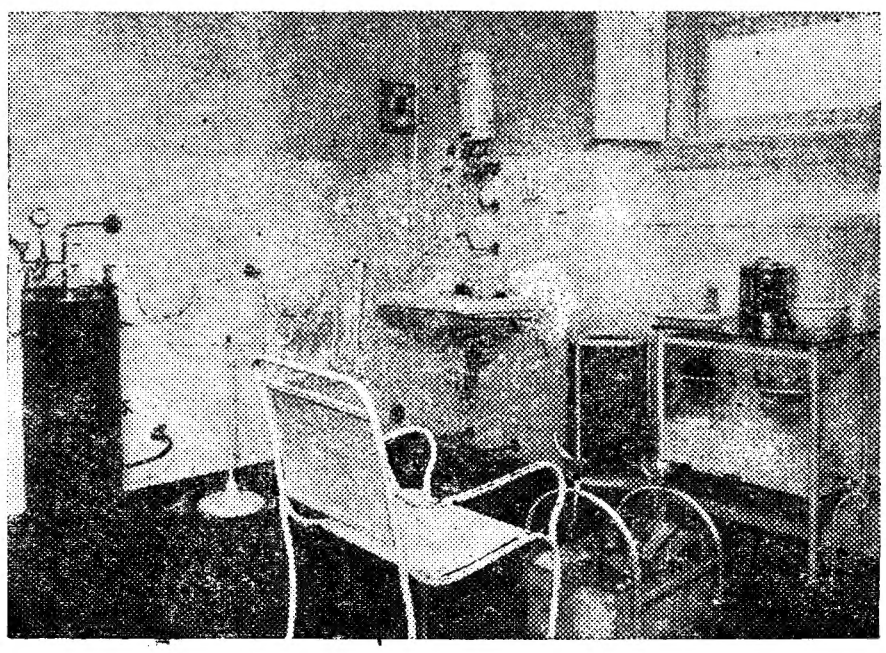


Edifício do Posto de Socorros na R. Antonio Maria Cardoso, 28

Sucursais e Agencias em

ESPANHA
FRANÇA
BELGICA
HOLANDA
DINAMARCA
NORUEGA
SUECIA
HUNGRIA
ITALIA
YUGOSLAVIA
GRECIA
MARROCOS
ARGELIA
TUNISIA
EGIPTO





SALA DE CURATIVOS

AGENCIA CENTRAL

MANUEL CASAL L.TDA

RUA AUREA, 87, 1.º

Telefone 23116-23117 **End. Teleg. MASAL**

Curiosidades

Peixes que voam sobre os Andes

SANTIAGO DO CHILE, dezembro.—E' seguramente a primeira vez na historia que a aviação é posta ao serviço da pesca, transportando uma remessa de enguias e outros peixes, do Chile para Argentina, por cima da cordilheira dos Andes.

A expedição foi organizada a proposito do aniversario da morte do presidente Sarmiento. A cidade de San Juan tinha convidado para a celebração dêsse acto a Companhia de Aerotransportes chilena. Esta levou, como presente, os peixes para o banquete oficial. Foi tal o exito, que imediatamente saiu um segundo aeroplano, com 1.100 libras de enguias a bordo.

Pouco depois, transportaram-se pelo mesmo meio 1.700 libras de lagostas do Chile para Buenos Aires. No interior da Argentina são muito apreciados os peixes do mar; por isso, agora muitas cidades e vilas do interior vão passar a ser fornecidas regularmente através dos Andes.—(United Press).

A questão religiosa no Mexico

VERA CRUZ, dezembro.—O governo do Estado de Veracruz, resolveu mudar o nome a mais de 200 cidades e vilas do seu dominio, que têm nomes de santos ou de indole cristã. Apenas desistir de alterar o nome desta cidade de Veracruz que significa a verdadeira Cruz, e tambem o do Estado correspondente.—(United Press).

Ha cousas inacreditaveis

E' do conhecimento de todos a crise que dia a dia se vai acentuando. Pois os Armazens Godinho que acabam de trespassar o seu estabelecimento na rua da Palma 85 a 93 e Largo Martim Moniz, 30 e preferiram vender o seu grande stock directamente ao povo de Lisboa, a preços excepcionais conforme o anuncio que adiante publicamos, do que vende-lo com muito menos trabalho e de uma só vez aos novos proprietarios.

Aconselhamos pois os nossos leitores a visitarem a referida casa para assim se certificarem do que dizemos.

O "Baile da Marinha,,

no sabado, no Casino-Estoril

Por ser de homenagem á marinha portuguesa, é verdadeiramente uma festa de gala a do proximo sabado, á noite, no Casino Estoril, para a qual Augusto Pina prepara belas decorações e atracções e o maestro Fabre seleccionou um programa notavel pela novidade O baile-cotillon deve resultar brilhante.

Fascinação

O grande exito do Teatro Nacional Almeida Garrett

Admiravel tem sido a carreira da belissima peça "Fascinação". Toda a Imprensa se referiu á ultima obra de Virginia Vitorino com os maiores elogios. Em artigo firmado por um dos seus mais distintos redactores, dizem as "Novidades" do dia 12:

"Está em cena no velho ALMEIDA GARRETT um novo original português, devido á pena de uma mulher que tem revelado talento poetico e dramatico. Fômos vê-lo e ousamos arriscar uma opinião modesta".

E mais adiante: "Tem valor esta peça? Cremos que sim. Ouviramos acusá-la de absolutamente imoral, Seja-nos licito fazer justiça aos intuitos da escritora, que não conhecemos. A sua peça não pode ser acusada de imoral por aqueles que forem capazes de a entender, e, pelo contrario, se do seu enrêdo pode colher-se alguma tese, será a de uma apologia da fidelidade conjugal".

Fecha assim: "Os que apreciam o teatro edificante, ou dele fazem a ideia, um tanto estreita, de uma aula de catequese, não poderão avaliar devidamente a peça. Ela não foi nem é destinada, certamente, para colegiais, ou para meninas... Aos que porém já conhecem as miserias morais deste mundo, a peça não fará mal, antes é justo salientar o talento e os bons intuitos que presidiram á arquitectura artistica da "Fascinação", a que não falta uma interpretação correcta e até perfeita nalgumas figuras".

Todas as noites o enorme exito

Fascinação

Tapetes de Beiriz

Declaração

Para completo esclarecimento do publico sôbre a questão dos Tapetes de Beiriz que tem ultimamente originado varias Declarações, publicam-se as clausulas respeitantes ao Termo de Transacção assinado em 4 de Junho de 1928 e que fez terminar as questões entre o abaixo assinado e A. L. d'Oliveira e Sliva, sôbre a propriedade da Fabrica de Beiriz, Contrafacção da Patente de invenção do fabrico de tapetes de Beiriz e uso da marca Beiriz:

Primeiro:—A partir deste momento, o réu A. L. de Oliveira e Silva fica obrigado a não mais invocar, por qualquer forma ou maneira, o nome Fabrica de Tapetes de Beiriz—que os autores usam, assim como as respectivas marcas que lhes pertençam exclusivamente.

Segundo:—Nesta conformidade, o réu compromete-se a não mais usar, seja por que modo fôr, o nome de Nova Fabrica de Tapetes de Beiriz—para designar a sua actual fabrica, ou mesmo outra que porventura venha a possuir, individual ou colectivamente, devendo, para tanto, abandonar para sempre esse nome e fazer desaparecer imediatamente todos os vestigios de tal nome, que ainda possam restar em letreiros, etiquetas, réclames, papeis, etc., enfim, numa palavra, tudo quanto possa conter alusão a esse nome, cujo uso fica expressamente proibido, e por isso abolido sem reserva nem limitação de qualquer especie.

Terceiro:—Em consequencia disto, o réu declara adoptar para o seu estabelecimento industrial, situado no lugar de Quintã, freguesia de Beiriz, o nome de Fabrica de Tapetes Portugueses—ou porventura outro, na certeza, porém, de que a designação Beiriz jamais poderá entrar na composição desse ou de outro nome quer industrial, quer comercial, pertencente a empresa, singular ou colectiva, de que o réu faça parte, directa ou indirectamente, ou para cuja formação ou funcionamento haja contribuido por qualquer modo, e por sua vez, seja destinada a produtos analogos aos dos autores.

Quarto:—Fica igualmente vedado ao réu inserir a sobredita designação Beiriz em marcas para Tapetes, ou em qualquer denominação social que o réu possa adoptar quando directa ou indirectamente entre em sociedade com outrem para fabricar ou fazer comercio com tapetes, passadeiras, cortinas, almofadas e mais artigos similares.

Quinto:—Ainda em caso de trespasse da sua actual fabrica ou outra que seja dos mesmos produtos o réu fica sempre obrigado, no respectivo contrato, a dar conhecimento das anteriores estipulações, incluindo a proibição de usar a designação Beiriz, fazendo-as constar da competente escritura ou documento, sob pena de responder tambem por perdas e danos para com os autores, em perfeita solidariedade com os mesmos adquirentes, se estes faltarem.

Sexto:—O réu afirma solenemente o seu sincero prometimento de no futuro evitar por todos os meios ao seu alcance, toda e qual possivel confusão com a fabrica dos autores, quanto ao nome, marcas e mais privilegios de que estes têm actualmente o exclusivo.

Setimo:—Se porventura, o réu deixar de cumprir por sua parte, total ou parcialmente, aquilo a que se obrigou anteriormente, fica logo incurso por cada vez, na pena convencional de Escudos trinta mil que pagara aos autores.

Oitavo:—No caso de ser preciso recorrer a juizo para haver tais multas, o réu, quando vencido, pagará todas as despesas judiciais e ainda as extra-judiciais feitas pelos autores, conforme contas apresentadas, incluindo as de advogado e procuradores, sendo estas ultimas para tanto desde já fixadas na importancia de Escudos dez mil como maximo a pagar.

Nono:—Pelos motivos expostos e só em razão deles, os áutores, aceitando as estipuladas obrigações do réu, desistem por sua parte do pedido que fizeram sob numeros segundo e quarto do artigo onze da petição inicial, para o fim do réu ser condenado em multa de duzentos escudos a mil escudos, e tambem, em indemnização iliquida renunciando ao correspondente direito.

Decimo:—Outrossim, os autores tendo pedido sob o numero três para o réu perder todos os seus produtos, que encontrados em condições ilegais de concorrencia desleal, venham a ser apreendidos, como de facto foram no acto de folhas vinte e oito, desistem de tal perda, e consentem que as coisas apreendidas sejam imediatamente restituidas ao reu, que lhes poderá dar o destino que entender, contanto que, antes dessa restituição, o proprio depositario judicial ou outrem por ele incumbido trate de inutilizar toda e qualquer referencia a Nova Fabrica de Tapetes de Beiriz que esteja colocada nesses produtos, e por forma tal que tudo desapareça inteiramente.

O proprietario da Fabrica dos Tapetes de Beiriz
C. R. Miranda

Lisboa, 13 de Dezembro de 1932.

O triunfo da musica do sentimento!

Formidavel e estrondoso sucesso da

Orquestra Tipica Argentina no

COLISEU

Os mais lindos e modernos tangos!

Todas as atracções da Grande Companhia de Circo

O entusiasmo manifestado desde a primeira noite pela célebre Orquestra Tipica Argentina, tem-se propagado por toda a capital.

Por isso as enchentes se sucedem no Coliseu, pois toda a gente quere ouvir os famosos artistas que tão maravilhosamente nos emocionam, através das dolentes melodias dos seus tangos e da ardente paixão dos seus cantares.

Todas as noites o publico, vibrando com as suas interpretações tão profundamente apaixonadas, ovaciona este caracteristico agrupamento musical, tão justamente considerado, no seu género, o melhor do mundo.

O sentimento é a sua grande linguagem; por isso as senhoras se evidenciam nos aplausos febris com que são sempre coroadas as magnificas inigualaveis interpretações destes magos da canção argentina.

A paixão com que eles cantam:

Tango,
Tango mio que llegas al corazon,
Tango!
Es pedazo de mi tierra tu cancion.
Tango!
Lejos, cuando se oye tu cantar,
A tu lado está otra vez
El amigo que dejas,
Y estar lejos es un sueño...
Tango!
Tango mio, cuantas vidas ves pasar,
Tango,
Alegrias y tristezas al vibrar!...
Tango,
Fuiste reo por tu cuna, si,
Por tu lengua, tu caló...
Pero te sabes vestir,
Todo el mundo te entendió!

Quem os poderá imitar nestes seus doloridos queixumes! E a tristeza desta quadra?

Asi una noche te fuiste
Por el frio bulevar
Como un tango viejo y triste
Que ya nadie ha de cantar...

E a delicadeza desta estrofe?

El piano está mudo!
Tus ágiles manos
No arrancan el tema
Del tango tristón...
A veces te encuentro
Un poco amargada
Llorando encerrada
En tu habitacion,
Y he visto, extrañado,
Que muy a menudo
De todo te olvides,
Cabeza de novia
Nimbada de amor!...

E a graça, a beleza, o encanto, o sentimento de muitas outras mais, que a musica valoriza nas suas melodias plagentes...

Hoje, o Coliseu vai contar de novo uma das suas grandes enchentes. Ouvir-se-ão os assombrosos artistas da Orquestra Tipica Argentina Irusta, Fugazot e Demare.

E, para complemento do colossal programa, exibem-se os elefantes que dansam do energico domador Burkett, o Trio Oliveras, formidaveis barristas comicos, a Estrela Magnética, que é o cumulo do assombro, os palhaços e todas as demais atracções da Grande Companhia de Circo.

Sábado haverá «Matinée» dedicada ás crianças.

BOLSA DE LISBOA

CONTADO

VALORES	Efectivado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.001$00	1.003$50	1.004$50
» » » » » » (carimbado)	—	1.015$00	—
Externas da 1.ª Serie	1.178$00	1.175$00	1.179$00
» » » » (carimbadas)	—	1.200$00	1.220$00
Externas da 2.ª Série	1.210$00	1.200$00	1.220$00
» » » » (carimbadas)	—	1.250$00	1.270$00
Externas da 3.ª Série	1.245$00	1.210$00	1.250$00
» » » » (carimbadas)	1.300$00	1.300$0	—
Portos 6 3/4 1930	—	545$00	559$00
Consolidação 6 1/2 1930	508$50	508$00	508$50
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	370$00	—
B. L. & Açores port.	250$00	248$00	253$00
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	—	—	27$70
B. N. Ultramarino cupão	—	—	35$00
Banco Portugal port.	835$00	830$00	—
Banco Portugal assent.	825$00	820$00	—
C. de Seguros Bonança	—	400$00	—
C. de Seguros Fidelidade	—	3.200$00	—
C. de Seguros A Mundial	125$0.	115$00	130$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	800$.0
C. de Seguros Tagus	—	480$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	700$00	695$00	710$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	—	236$00	240$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	102$50	104$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	91$00	90$.0	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie	—	—	93$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie	—	91$0.	95$00
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	72$00	72$00	73$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	98$00	97$00	98$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	86$50	85$40	86$70
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	94$10	94$10	91$20
Obrig. União Elect. P.	—	—	1.0$00
Obrig. Buzi 9 0/0	—	113$50	—
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	—	70$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	360$00	358$0	365$10
Acções da C. C. Predial	—	13$00	14$00
Acções Gaz Elect. cupão	201$50	200$50	—
Acções C. N. Navegação	50$00	49$00	50$00
Acções Portug. de Pesca	—	—	—
Acções P. de Tab. cupão	170$00	169$50	171$00
Acções Tab. Port. cupão	188$00	186$00	189$00
Acções Tabaqui. cupão	—	600$00	615$00
Acções União Elect. P.	130$00	120$00	—
Acções Açucar d'Angola	190$00	186$00	192$00
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	43$00	43$00	44$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	41$00	41$00	41$00
Acções Ilha do Principe	—	148$00	152$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$70	109$10
Paris	1$28.6	1$29,2
Madrid	2$68.8	2$70
New-York	33$10	33$17
Zurich	6$34,1	6$37,1
Roma	1$68.7	1$69,4
Bruxelas	4$56,7	4$58.8
Amsterdão	13$26	13$32,1
Berlim	7$85.1	7$88,7
Praga	$97,7	$98.1
Rio de Janeiro	2$48,9	2$49.8
Libra ouro	157$	—

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

"Feitiço"... no Trindade

Pelos nomes das pessoas que hoje, durante o dia, requisitaram camarotes e outros lugares, no Trindade, é facil calcular que a récita da moda, desta noite, no elegante teatro, vai reunir na sua linda sala tudo quanto Lisboa tem de mais «chic», servindo igualmente para uma bela exibição de «toilettes», dadas as combinações feitas para este espectaculo que, mais uma vez, se efectua com a mais adoravel das comédias, branca como é pomba, suave como um lirio, inocente como a agua de um rio, aliciante e terna como uma mulher apaixonada—«Feitiço...», a famosa peça brasileira que no momento actual, é o grande acontecimento artistico de Lisboa e da companhia Lucilla Simões-Laura Abranches.

Aos Quimicos

Compra-se formula de creme de Beleza feito com claras de ovos, Resposta a este jornal ao n.º 57.

VINHO
COLARES SAMORA
Ramisco
(Membro de Juri na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII
Pedidos pelo Telefone Norte 886

A Cidade

Salão Marcel, L.da
A casa que mais se tem distinguido em Ondulações permanentes
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS
Rua Garrett, 48 sll—Telef 26491

CASOS DO DIA

O "sud-express" descarrilou
em territorio espanhol

SALAMANCA, 15.—O «Sud-express» Lisboa-Paris descarrilou, ás 20 e 32, ao quilometro 96, enre as estações de Carpio e Ciudad Rodrigo, não havendo desastres pessoais a lamentar.

O descarrilamento foi motivado por um desabamento de terras sobre a linha, em consequencia das chuvas.—(United Press).

O cruzador "Adamastor"
vai regressar á metropole

Depois de um largo periodo de estação no Extremo-Oriente e especialmente em Macau, vai regressar a Lisboa o velho cruzador «Adamastor», que está necessitado de grandes reparações.

O exercicio de soberania nacional no Extremo-Oriente será confiado possivelmente ao novo aviso «Gonçalo Velho», que deve ser entregue a nossa armada em fevereiro do proximo ano.

O vôo de Amy Johnson

LONDRES, 15—Por causa do mau tempo Amy Johnson foi obrigada a aterrar em Beni Ounif, a 240 milhas de Oran. E' natural que levante hoje vôo para Croydon (Inglaterra).—(Havas).

Estudante que desaparece

Ha três dias que desapareceu de casa de sua familia, em Lisboa, o estudante sr. José Antonio Barbosa de Guimarães Serodio, de 17 anos. Tem 1m,74 de altura, cabelo castanho claro, olhos castanhos e rosto comprido. Deve usar fato cinzento, gravata castanha com riscas brancas, chapeu, camisola e sapatos castanhos, «gabardine» clara, cache-col castanho claro e, na lapela, um emblema réclamo duma marca de automoveis. A familia, que se encontra em cuidado, pede a quem souber do seu paradeiro o favor de o comunicar para o «Diario de Lisboa».

Antonio Serodio

NOTICIAS DA ARCADA

O sr. dr. Oliveira Salazar recebeu hoje, no seu gabinete, uma comissão de industriais de Guimarães.

—Acompanhada pelo respectivo governador civil, avistou-se hoje com o ministro do Interior, uma comissão de Evora, que apresentou varias reclamações de interêsse local.

—Tambem com o sr. dr. Albino dos Reis conferenciaram alguns musicos portugueses sobre a crise que atravessa a classe musical no nosso país.

—O governador civil e presidente da camara de Setubal esteve no Comissariado do Desemprêgo a tratar de varios assuntos respeitantes áquele distrito que possam por aquele organismo.

GREMIO DO MINHO

A direcção desta colectividade tem intensificado os seus trabalhos, ocupando-se, entre outros assuntos, da concessão de um subsidio para a Sociedade Martins Sarmento, arborização do poligono da serra do Carvalho e canalização de aguas para Vila Verde.

A direcção aceitou a proposta de uma comissão de socios para um sarau artistico a realizar no proximo sabado.

Orfanato ferroviario da C. P.

A comissão iniciadora do Orfanato da C. P. está trabalhando na preparação do seu balancete geral que em seguida fará distribuir a todos os ferro-viarios.

Enquanto não houver edificio proprio, a comissão vai internar alguns orfãos em casas de beneficencia de Lisboa e da provincia.

Distribuição de premios

No proximo sabado, realiza-se, pelas 21 e 30, na séde do Nacional Atletico Club, rua do Arco do Cego, 19-B, a distribuição de prémios aos vencedores das provas oficiais disputadas este ano e no ano findo, que será precedida duma sessão solene.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

O MINISTERIÓ DA AGRICULTURA INFORMA

O ANO AGRICOLA DEU-NOS
uma boa colheita de cereais

O ano agricola não foi mau — assim se depreende da leitura dos cinco boletins do ministerio da Agricultura, agora publicados e referentes a janeiro, fevereiro, março, abril e maio.

Verificou-se no que diz respeito ás sementeiras de trigo, um aumento consideravel na area cultivada e uma redução nas de aveia e cevada, manifestando-se aquele alargamento em especial nos distritos de Setubal e de Beja.

O frio de janeiro contrariou o desenvolvimento de algumas culturas, que as chuvas do fim do mês depois beneficiaram, se bem que ligeiramente, não chegando para compensar os estragos produzidos.

A melhoria das condições de tempo em fevereiro, começou a modificar as previsões do ano agricola em termos de se poder admitir uma produção regular em quantidade e qualidade.

Assim, até maio, o quadro geral das culturas e da situação agricola em todo o país, era o seguinte:

Entre o Minho e o Douro os centeios e os trigos melhoraram progressivamente, sempre beneficiados pelas chuvas oportunas.

Em Trás-os-Montes as culturas ressentiram-se fortemente das intensas geadas, situação que depois se modificou com prenuncios de boa colheita.

Na Extremadura o estado das sementeiras fazia prever naquela região farta recolha de cereais.

A cultura do milho ia-se fazendo irregularmente, quanto a crescimento e qualidade, o mesmo acontecendo com o arroz.

Pelas Beiras, segundo informa o pessoal da respectiva lingada, a colheita geral será sensivelmente igual á do ano transacto, o que é devido em grande parte, aos aperfeiçoamentos introduzidos nos processos de cultura.

O Alentejo merece especial e mais pormenorizada citação. Na região de Portalegre, o aspecto geral das culturas com excepção da aveia, foi bom; mas começaram a sentir-se da falta de chuva, em maio, o que pode transformar um ano de boas perspectivas agricolas em um ano mau. Se a chuva não se demorar — dizem os relatorios — é de prever um ano agricola superior ao de 1931, não só como consequencia do aumento da area cultivada, mas tambem pela obtenção dum maior numero de sementes

Na região de Vila Viçosa, as searas, apesar da carencia de chuvas, mantiveram um aspecto regular, que se transformou em bom aspecto em seguida ás chuvas do fim de maio. Todas as searas lucraram, e, muito em especial, as dos tremeses cuja area de cultura alargou bastante. Em Avis: que, de maneira geral, as culturas beneficiaram grandemente com as chuvas caidas nos ultimos dias do mês de abril; não sobrevindo qualquer contratempo a colheita deve exceder a do ano findo.

Da brigada do Baixo Alentejo (XVIII), com sede em Beja, não vieram informações, mas segundo as fornecidas pelos sindicatos e informadores de estatisticas agricolas, sabe-se que o tempo, como no resto da provincia, decorreu muito sêco, pois apenas caíram algumas chuvas, poucas, no começo e fim do mês de abril, e constantes geadas que contribuiram para um grande atrazo da vegetação e que, apesar de tudo, as searas se encontram, no geral, boas e magnificas em alguns concelhos, sendo de esperar, portanto, esplendidas produções.

Quanto ao Algarve, lê-se nos documentos oficiais:

Os cereais praganosos em todo o Algarve, como consta do relatorio do chefe da 20.ª brigada, apresentam-se com bom aspecto, muito tendo beneficiado com as chuvas abundantes dos meses de abril e maio. Em alguns pontos apresentavam-se mal nascidos, devido á falta de agua após as sementeiras, mas compuzeram-se e melhoraram consideravelmente.

O aspecto dos cereais praganosos faz prever uma boa colheita, que não será exagero computar, nesta data, em 40 por cento superior á do ano passado. Com excepções dos concelhos de Vila do Bispo e Aljezur, onde a superficie cultivada deve ter aumentado um pouco, em todos os outros houve uma deminuição correspondente pouco mais ou menos a dez por cento.

Por elementos publicados nos boletins do ministerio da Agricultura verifica-se ainda que a situação dos cereais em todos os paises da Europa é sensivelmente identica áquela que presentemente se verifica em Portugal e que se deve considerar como boa

FOI APREENDIDA UMA MAQUINA
que servia para cunhar moeda falsa

Ha dias, foram detidos em Espozende, Albino Ribeiro e Cirilo Augusto Miranda, por suspeita de serem fabricantes e passadores de moedas falsas de 10$00.

Ontem, os agentes Costa Delgado e Mario Silva submeteram a um longo interrogatorio os presos, que confessaram a sua culpabilidade indicando os nomes de mais duas pessoas que se evadiram para Espanha, e o local onde tinham uma maquina que servia para a cunhagem das moedas. Esta — que já foi apreendida — é a primeira maquina de cunhagem que aparece em Portugal, pois os anteriores falsificadores de moedas serviam-se doutros processos.

Os autores da falsificação conseguiram aproximar-se de Abilio Fernandes, que havia herdade de seu pai 50 contos e propuzeram-lhe o negocio da fabricação de moedas, para o que necessitavam de 4.000$00. O Fernandes aceitou a proposta que lhe foi feita pelo Cirilo e por José Espanhol. Uma vez adquirida a maquina, era necessario arranjar o local onde devia funcionar. O Cirilo, como soubesse que o irmão do Abilio Fernandes era proprietario e comerciante em Gamezas, onde possuia uma quinta, tratou de pedir a este que conseguisse que o irmão ali deixasse montar a fabrica, ficando tambem interessado no negocio. O Abilio achou esplendida a ideia, e dirigiu-se a seu irmão Carlos José Fernandes Ribeiro, que tambem não hesitou em aceitar a proposta. E assim, em junho ultimo, a fabrica entrou em grande actividade no fabrico de moedas, sendo o produto do rendimento dividido em partes iguais. A certa altura, o Carlos Ribeiro tratou de afastar o seu irmão e o Cirilo, ficando só a trabalhar com o José Espanhol.

O Cirilo instalou-se numa pensão pertencente a uma senhora que enviuvara e tratou imediatamente de a conquistar estando o seu casamento prestes a efectuar-se.

CAPITOLIO ás 21 horas — Espectaculo da moda revista e cinema sonoro ◆ Grande triunfo da engraçada revista
Em 1 acto e 7 quadros
EM DOIS TONS!
Notavel desempenho dos artistas Fernanda Coimbra, Dôra Vieira, Mercedes Gonçalves, Aurelio Ribeiro, Salvador Costa e Pereira Saraiva
Interessantissimos bailados pela gentil artista Lubelia Stichini
Todos os numeros aplaudidos — Musica lindissima! Constante risota!
No écran o desopilante super-filme sonoro O Rei dos Borlistas

POEIRA DA CIDADE

Ossos do oficio

Isto de escrever para os jornais é muitas vezes uma tarefa ingloria e ingrata, sobretudo para aqueles que põem no que escrevem muito do seu sentimento. Ha fases em que se chega a desanimar, por isso certas cartas dos leitores, mesmo as anónimas, a que é mais contingente responder, são um incentivo, quer aprovem, quer discutam as nossas palavras.

O pensamento atingiu o seu fim encontrando outros pensamentos, como as ondas sonoras são recolhidas nos aparelhos da T. S. F.

Essas palavras respondendo ás nossas são as pequenas compensações dos «ossos do oficio»...

Recebi, ha tempos, uma carta, que discutia religião, a proposito de eu desejar opôr a moral cristã á onda do crime. A essa, era dificil responder, pelos melindrosos e opostos pontos de partida. Se o remedio, que eu apontava, não é infalivel, não conheço outro melhor.

Se é certo que a fé não consegue em absoluto evitar os erros e crimes humanos, é certo, tambem, que os erros dos hipocritas e dos inconscientes que, ineflizmente, existem em todas as religiões, não podem, de modo algum, negar ou anular a excelencia da fé. Mas a fé, afinal, não se discute. Tem-se ou não se tem.

Outra carta, mais recente, refere-se ao meu artigo sobre «o pé descalço». Esta é dum correspondente já antigo, isto é, que já me tem escrito mais vezes, e cuja pessoa, ao que parece, eu devo conhecer, mas que não consigo relacionar com as cartas, de modo que tem sido vã a minha curiosidade. Direi, a esse leitor amigo, que havia um meio de calçar as varinas e os garotos dos jornais, sem prejuizo da estética.

As varinas poderiam usar as tipicas e encantadoras chinelinhas, que tanto se harmonizam com os seus pés pequenos e com os fatos tradicionais.

Os «ardinas» deveriam calçar alpercatas, para que o seu andar nada perdesse da sua elastica agilidade.

Mas era preciso que cada jornal pudesse calçar os seus distribuidores.

A protecção organizada dos jornais ao seu pessoal menor, seria o ideal...

Está de acordo?...

MARIA DE CARVALHO.

Uma festa no Sindicato do Pessoal do Matadouro

Realiza-se no proximo sabado 17 do corrente, pelas 21 e 30 horas, no salão de festas do Sindicato do Pessoal do Matadouro, na rua de Ponta Delgada, n.º 54, uma festa promovida pelo Grupo Dramatico de «Academia Recreativa «Os Bons Amigos». (em organização), a favor de Albino Antonio de Oliveira Carvalho, que se encontra longe do continente e em precaria situação.

Os bilhetes de convite que restam podem ser requisitados para a comissão organizadora da festa, na rua de Ponta Delgada, 54.

Gremio Português de Fotografia

No dia 16, ás 21 e 30, realiza-se uma reunião dos socios deste organismo, com a seguinte ordem dos trabalhos:

Comparação entre os obturadores de cortina e os de objectiva, pelo sr. engenheiro Azevedo Nazaré; relatorio da comissão organizadora do I Salão Foografico; discussão sobre a possibilidade de uma Exposição Internacional em Lisboa.

DESEMPREGADOS

Os paroquianos da freguesia da Encarnação que se encontram desempregados devem dirigir-se, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, á séde da Junta da freguesia, largo do Chiado, 15, onde está funcionando o posto de informações para desempregados que desejem legalizar a sua situação.

Jantar de confraternização

Realiza-se amanhã, pelas 20 horas, um jantar de confraternização do pessoal da contabilidade da Vacuum Oil Company.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade 9

ROYAL CINE Telef. N. 6791
A's 21,30
HOJE
O campeão
O filme do realismo, dos sorrisos, da paixão e da piedade

A Cidade

CONFRONTAR
Porto-Aidinha ..... 12$00
» -Campião..... 8$00
Mercearia Mimosa, A. A.
Reis, 51 T. 5 377

VIDA ARTISTICA

A terra galega

através da exposição dum pintor galego

Ha que acolher com simpatia este artista galego, «caso sério» de pintura, que ha três dias inaugurou uma exposição na Casa da Espanha. Entre tantos estrangeiros, que nos visitam, alguns dos quais proclamando o seu talento duvidoso — Manuel Colmeiro é um valor áparte, seguro e sincero, modernista de certa maneira, mas, sobretudo, amoroso do seu verde e ridente berço galaico. Tecnicamente, pode não ser perfeito. Ha metodos de pintar, em Portugal tidos como o ultimo grito vanguardista, que lá fora, na sua origem, isto é, em França, são já considerados como velhas banalidades. Lemos ha pouco, no «Mois», um interessante e documentado estudo critico sobre o «fauvismo» da pintura francesa, onde nomes como Monet, Van Gogh, Picasso, Derain e outros, aqui julgados grandes e definitivos, são apeados, sem cerimonia do seu pedestal de gloria, numa justa revisão de valores. Isto de maneira alguma significa que Manuel Colmeiro não seja um artista digno de figurar no quadro de honra dos pintores da sua terra.

Apenas que a sua maneira, embora cheia de interesse, e afinada e requintada por ele com prodigiosa sensibilidade, necessita de integrar-se num mais nitido construtivismo.

Manuel Colmeiro trata a paisagem e a figura humana. Na primeira procura e consegue dar-nos, com simplicidade, num sobrio e linear primitivismo a sua bem amada terra galega, ofuscante de luz dourada. Ao segundo, desprezando a geometria fisica, arranca, com intuição, o que ha nele de poesia, de tristeza e de infinito amor aos seres que vivem do seu trabalho e ao torrão que o alimenta. A sua humanidade é triste, e as suas paisagens ridentes, contraste simbolico que nos sugere, o amargo esforço do homem na natureza fecunda e indiferente. Colmeiro, nos seus quadros ao ar livre, é belo. Mesmo grandioso. Pressente-se que o artista cede o passo ao intelectual.

E' esta, supomos, a principal caracteristica do pintor, cuja galeria é um notavel documentario de tipos e costumes da dôce terra galega.

A. P.

A exposição Adolfo Hobner

Adolfo Hobner é um aguarelista sincero e simples, que viaijou em Portugal, recolhendo alguns dos mais belos aspectos da nossa paisagem e uma interessante colecção de figuras rurais. Toda a sua obra agora exposta, na Sociedade Nacional de Belas Artes, revela qualidades de desenho, de observação e de colorido. Por vezes, aqui e ali nota-se um certo preciosismo romantico, tocado de ingenuidade. Mas se a visão do artista é assim, vê assim, não ha que rectificá-la.

A sua homenagem artistica a Portugal é digna de elogio. Conquistámos um amigo e um aguarelista.

Seria interessante que Hobner, antes de partir para a sua terra, visitasse os «ateliers» de mestre Roque Gameiro, Alves de Sá e Alberto Sousa. Nada perderia com isso. O seu contacto com a obra dos grandes aguarelistas portugueses, ser-lhe-ia além de benefico, altamente sugestivo.

Um grupo de admiradores da sr.ª D. Eduarda Lapa prepara-lhe uma festa de homenagem que deve realizar-se no salão do «Seculo», onde aquela artista tem expostos os seus quadros, um dos quais foi adquirido pelo Estado, merecida e honrosa distinção.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

OS GRANDES PROCESSOS

A acusação dos indiciados

na falencia Torlades

feita pelo sr. dr. Azeredo Perdigão

Neste caso fórense da Torlades cuja instrução contraditoria deve ficar decidida hoje no Tribunal do Comercio, é tudo grande. Grandes os individuos, pela situação social que ocupam, grandes as contas em causa, pelo valor economico que representam, e grandes os advogados pela afirmação de competencia rara que tem sido a sua actuação no processo.

Se ontem, Octavio de Brito, defendendo Charles Bleck, foi insuperavel de lealdade e de sentimento, e se Bustorff Silva, defendendo Hugo O'Neill foi genial de eloquencia, hoje, Azeredo Perdigão, acusando os gerentes da Sociedade falida, foi simplesmente formidavel de erudição.

Como ontem, a vasta sala do tribunal encheu-se ate mais não de uma assistencia de «elite», quasi se transformando a audiencia em sessão de gala academica, tantas e tão graduadas figuras da vida mental e lisboeta ali acorreram a assistir, interessadas, á discussão do curioso pleito.

O sr. dr. Azeredo Perdigão cujo discurso seria ridiculo, á força de impossivel, reproduzir em notas breves de reportagem, iniciou a sua lição—porque foi de facto uma lição e das autenticamente magistrais—por estas palavras de elogio merecido ao seu colega sr. dr. Bustorff Silva:

—Pairam ainda nesta sala as notas da mais bela sinfonia musical que meus ouvidos escutaram. Vibro ainda da impressão inenarravel que me causou essa realização grande de beleza. Noite alta, fazia eu ainda exame de consciencia, a preguntar a mim proprio se seria capaz de acusar inocentes. Toga honrada e coração isento de paixões, pensei, srs. juizes. Pensei e reflecti. E aqui estou para acusar!

Depois:

—Criou-se ontem aqui um problema novo que consiste em saber se a impunidade justifica a impunidade. E assim, eu já não defendo aqui apenas a sr.ª Marquesa de Gouveia porque tenho o mandado imperativo de todos os expoliados a quem o sr. dr. Bustorff se referiu ontem de maneira genial. A questão generalizou-se. A tal ponto, que o caso Marquesa de Gouveia Torlades é agora secundario. Analisemo-lo, pois.

E disse:

—Ha três grandes marcos miliarios na historia da civilização: o nascimento de Cristo, que marca o inicio do dominio moral; a Revolução Francesa, substituindo pela filantropia a moral antiga para produzir mais tarde o capitalismo egoista cuja hora final se avisinha já, e, por fim, a revolução russa, que vem marcar uma orientação inteiramente nova nos destinos dos povos. eTmos de considerá-los.

Definindo-se a si proprio:

—Sou uma maquina pensante, capaz de deduzir sem raciocinio mas incapaz de o exprimir com eloquencia e com paixão. E valha-me neste momento e neste proposito aquele conceito de Bartou quando disse algures: «a acrobacia das palavras é a caricatura da eloquencia».

E prosseguiu:

—A Torlades teve o seu momento internacional, o desse capitalismo que tornou possivel a guerra e que hoje entrou já em irremediavel crise. Foi o momento desse Kreuger que morreu e que o meu ilustre colega aqui ressuscitou, ontem, desse Kreuger que ultrapassou no dominio dos negocios o limite alem do qual a «escroquerie» não tem um sentido burguês!

Citou casos varios sentenças de tribunais estrangeiros para provar que lá fora a justiça é inclemente para com os culpados de falencias, lembrou que ainda ha pouco Mussolini afirmou não permitir que na Italia se torne a falencia numa industria, e exclamou:

—Ou a plutocracia se moraliza, ou se afunda! Estamos aqui, srs. Juizes, a julgar, neste processo, toda uma organização capitalista?

Como o sr. dr. Bustorff Silva,, no seu discurso, tivesse afirmado que afinal os lesados da falencia Torlades poucos eram e pouco capital representavam, o orador disse:

—Eu não estou aqui a acusar. Estou a defender um interesse muito mais legitimo do que o defendido pelo meu colega. Defendo todos os expoliados contra quem os expoliou!

E apontou, parcela por parcela, os debitos que a Torlades deixou de pagar num montante total de 154.850 contos.

«E pretendeu-se fazer vêr aqui, ontem, que a falencia Torlades é um simples caso de familia. Nao. A Torlades é absolutamente um cancro nacional!

—Tambem se procurou estabelecer aqui paralelo entre este caso e o caso Arlindo Correia Leite. Não ha possibilidades de confusões. O processo Arlindo Correia Leite não tem com este qualquer paridade juridica ou moral. Se a confiança [illegible], Correia Leite confiou, mas num filho. De resto, Correia Leite nunca recebeu na casa bancaria que girava sob a responsabilidade do seu nome um real de remuneração, enquanto os gerentes da Torlades em materia de remuneração eram insaciaveis.

«Sei distinguir responsabilidades, mas é que se saiba que distinguir responsabilidades não é isentar delas.

«Arlindo Correia Leite era credor. Os gerentes da Torlades eram todos devedores. Correia Leite deu tudo para honrar o seu nome. De todo o recheio da sua casa só levou de Portugal as fotografias de familia sem as molduras que as continham porque até essas foram vendidas em leilão.

«Correia Leite, quando saiu da cadeia não tinha um tecto em que se abrigasse, os gerentes da Torlades ainda nenhum mostrou sequer o desejo de se desfazer do que possuem em beneficio da massa falida da sua firma.

E entrando na apreciação juridica do processo produziu uma lição notabilissima que ainda continua á hora de fecharmos o jornal, escutada com admiração pela assistencia, das mais selectas que temos visto em tribunais portugueses.

Doença subita

Deu hoje entrada no hospital do Desterro o preso Manuel Justino, de 31 anos, jornaleiro, que se encontrava na cadeia da Golegã, tendo sido ali acometido de doenças subita.

Morto sem assistencia

Caetano Pedro Oliva, de 37 anos, prefeito da Casa Pia de Lisboa, morador na rua do Embaixador, 9, faleceu hoje sem assistencia medica, dando entrada na Morgue.

A VIDA NA CAPITAL

Apesar da crise

em Lisboa

janta-se quasi de graça...

Quem um dia entrar no sumptuoso e admiravel Palacio que foi dos Marqueses da Foz, na Praça dos Restauradores, fica verdadeiramente maravilhado, não só com a sua grandiosidade, mas com as suas belezas artisticas.

O «hall»; a escadaria com o seu corrimão metálico que é um verdadeiro prodigio; a sala de fumo, toda em talha de madeira, do grande artista que foi Leandro Braga; a sala doirada, com os paineis do genial Columbano que teve neles e nos do «Leão» os primeiros grandes cartazes da sua arte universalmente apreciada, e com o tecto de Venix, o notavel pintor francês que nele descreve o nascimento de Afrodite; a grande sala de baile e o «bar», são coisas que uma vez vistas nunca mais nos saem da memoria, e que deslumbram os estrangeiros, que não vêem lá fóra «dancings» instalados em palacios.

Mas se as instalações do «Maxim's», só por si, deslumbram e atráem, quem lá fôr, de hoje em diante, vai ter uma grande surpresa: a revelação de que, em Lisboa, apesar da crise, se janta quasi de graça. Senão, vêde:

Desde esta noite, quem quizer ir ao «jantar-jazz» do «Maxim's», não tem mais que comprar á porta um bilhete especial de 15 escudos. Com o pagamento desta pequena importancia, poderá comer uma sopa, três pratos, doce, fruta, azeitonas e manteiga; beber meia garrafa de Colares, da marca que preferir, e, com o doce, um cálice de vinho do Porto «Borges»; ver os numeros de variedades, dentre os quais se destacam o preto Douglas, o grande bailariño da «Revue Négre», artista formidavel, com a sua «partenaire» Josefine; e estar toda a noite divertido, sem que ninguem lhe peça mais 5 reis. Se acham que isto é pouco por 15 escudos...

Se juntarmos a tudo isto, que o «Maxim's» tem a «chauffage»... que funciona, compreenderemos que ao Palacio Foz acôrram, de hoje em diante, e todas as noites, numerosas pessoas, das muitas de bom gosto que ainda existem na nossa terra...

Deportados politicos

O coronel sr. Genipro Eça de Almeida, que se encontra com residencia fixada em Cabo Verde, por motivo dos acontecimentos politicos que se desenrolaram em Luanda, na noite de 20 de março de 1930, acaba de nomear seu defensor o sr. dr. Marcial Pimentel Ermitão.

Este advogado vai em breve áquele arquipelago conferenciar com o seu constituinte.

FESTAS ESCOLARES

Realiza-se no dia 18, pelas 21 e 30, na Escola Profissional D. Maria Pia, uma récita organizada pelo grupo dramatico deste estabelecimento de ensino.

José Antonio Serodio

Aparece sem receio, tua mãi doente e muito aflita, deseja saber onde estás. Procura tios.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grande exito da
MARGOT KRASLIT
Formosa e notabilissima cantora
«ALHAMBRA ORQUESTRA JAZZ»

PREÇOS POPULARES POLITEAMA PREÇOS BARATISSIMOS
AS ULTIMAS NOITES DA CELEBRE REVISTA
AREIAS DE PORTUGAL

T. S. F.

Emissões nacionais

PARA HOJE

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiario.

Das 22 e 30 ás 0 e 30: C T 1 G L (Radio Club Português), (453,2 m.): discos.

Das 22 e 20 ás 0 e 30: C T 1 B O, da «Hertziana», (283, 6 m.): com o seguinte programa:

I parte—«Flor de estufa e erva da rua», orquestra, discos; «Declamação», pelo escritor teatral sr. Mario Marques; «Sedução», de Cruz e Sousa, solo de piano; «Folha de Album», orquestra, discos; «Variações á guitarra», por Miguel de Almeida; «Sonho de Amor», valsa, de Cruz e Sousa, letra Felix Bermudes, pela soprano lirico sr.ª D. Almerinda Monteiro; «Destinos», orquestra, discos; Fados de Miguel de Almeida canto e acompanhamento pelo autor; «Declamação», por Carlos Chaby; e «Bilhas», orquestra, disco.

II parte—«Quero-te», orquestra, discos; Apresentação das novas composições de Cruz e Sousa; «Yankee», baile rumba, e «O teu segredo» tango-canção, letra de José Simões, ambas em primeira audição; «Adeus Sevilha», orquestra, disco.

III parte—«Coimbra», orquestra, disco; «Declamação», por Mario Marques; «Tu e só tu», com letra de Antonio Augusto Gonçalves, canto dueto, pela sr.ª D. Almerinda Monteiro e pelo tenor sr. Miguel de Almeida; «Caricias», orquestra, disco; «Fatalista», tango, letra de Mario Marques, cantado por Miguel de Almeida; «Variações á guitarra», por Miguel de Almeida; «Canção de Amor», orquestra, discos; «Feno de Portugal», letra de Mario Marques, canto dueto, pela soprano sr.ª D. Almerinda Monteiro e pelo sr. Miguel de Almeida; «Declamação», por Mario Marques; «Beijo de Amor», orquestra, disco.

PHILIPS
Super-Inductance
630/830

VIAGEM A ANGOLA

Impressões de Luanda

LUANDA, novembro. — Luanda fez-me uma excelente impressão. Tinham-me dito a bordo que a capital de Angola não passava duma aldeia sertaneja com um clima horrivel e que eu, logo á chegada, devia meter a caravana de jornalistas franceses num comboio ou em automoveis para as roças, pois ali não faziam reparos á nossa pobreza franciscana. E foi da minha parte um preparo cuidadoso aos meus camaradas da modestia da nossa capital angolana que desculpassem mas que era, como tantas outras, uma cidade colonial longe da civilização.

Mas mal o «Moçambique» lançou ferro essa impressão começou a modificar-se com o aprumo dos oficiais da guarnição e com a distinção de maneiras dos representante das forças vivas que tinham ido a bordo receber-nos.

O tenente Moniz depois de nos cumprimentar em nome do governador anunciou-nos que S. Ex.ª nos esperava para jantar.

O almoxarife tomou conta das nossas bagagens e momentos depois entravamos no palacio governamental onde nos tinham reservado aposentos.

Antes de mais nada duas palavras de justiça, que me acorrem do bico da pena.

Disse, não me lembro quem, que um governador havia dotado o palacio dum luxo desproporcionado aos nossos habitos e aos nossos meios de fortuna. Não é verdade. O palacio do governo é um edificio com grande sobriedade de ornamentos e o conforto de que dispõe não vai além do que exige a decencia.

O sr. coronel Ferreira Viana, governador da Provincia, recebeu-nos num á vontade cativante que muito nos sensibilizou e terminado o jantar e enquanto, na mais franca cordealidade, se tomava café na varanda, aberta ao ar fresco do mar, eu começava a sentir os primeiros calafrios duma verdadeira turtura. A visita no dia seguinte á cidade.

Essa inquietação redobrou com o programa que o ajudante do governador me estendia. Visita ao hospital, á Camara, ao palacio do Comercio e um passeio pela cidade, etc.

Mas não, o quadro criminoso em que me haviam pintado tudo, era redondamente falso. A cidade tinha um ar moderno e feliz. Novos arruamentos, belas elegantes construções, com jardins cheios de flores, igual ao que Lyautey fez em Casablanca e em Marrakeche.

De ha dois anos para cá—disseram-me—Luanda está a vestir-se de novo e dentro em pouco será uma das mais belas cidades africanas.

Mas a verdade é que a parte antiga da cidade nada tem de aldeia, nem mesmo nos dá a visão das cidades levantinas, como me haviam afirmado.

A visita ao hospital foi extremamente demorada porque os jornalistas, impressionados com a sua magnificencia, quizeram ver tudo em detalhe e lá estariamos ainda se não fossemos esperados na Camara Municipal, onde o presidente, sr. Manuel Nunes Farinha, um madeirense amigo da colonia, nos deu as boas-vindas em nome da cidade e nos mostrou os planos das obras em execução e em projecto.

Depois fomos ao palacio do comercio vasto edificio em adiantada construção e dali para a roça Tentativa, organização que muito honra a provincia e o nosso esforço colonizador.

Os seus 1.300 hectares de terreno cultivados de cana de açucar, os seus 70 quilometros de via ferrea, os seus engenhos magnificos que já produzem 6.000 toneladas de açucar, os seus 2.500 trabalhadores indigenas com ar saudavel, dão-nos uma afirmação segura de que a roça Tentativa é uma autentica realidade.

GUERRA MAIO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Helena Mauperrin Santos de Castelo Branco, D. Ana Matilde de Mascarenhas e Silva Pereira de Melo, D. Maria de Andrade Macieira, D. Maria José Martins da Costa Croner, D. Adelina Lobo da Silveira de Sequeira, D. Maria Carolina de Passos Caldas, D. Maria das Dores Duarte Pinto, D. Paulina dos Santos Vasconcelos, D. Maria Luiza Saldanha da Gama Vanzeller e a menina Maria da Assunção de Brito e Cunha de Avilez Oliveira.

Exposição de rosas

Numa das dependencias do Avenida Palace, organizada pela casa «Paris Chiado», encontram-se em exposição alguns exemplares de rosas, dignos de ser admirados, tendo sido enorme a concorrencia.

Quando numa destas tardes ali estivémos notámos, entre muitas outras senhoras, as seguintes:

Condessa de Vilalva, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Elisa Pedreira, D. Izabel da Fonseca, D. Olinda Pacheco, D. Maria José Barahona, D. Lia Raquel, D. Rosenda da Silva Martins, D. Camila Castro Ribeiro, D. Aurora dos Santos Costa, D. Raquel Vilas D. Julia Simões de La Feria, D. Beatriz de Almeida, D. Maria Rosa Gião, D. Sofia Correia, D. Maria Luiza Garcez, etc.

A exposição continua ainda aberta durante alguns dias.

Pontos de reunião

No Trindade

Com a engraçada e fina comédia «O Feitiço...», realiza-se esta noite mais uma récita da moda, que, a avaliar pelos numeros de camarotes e balcões já marcados, deve resultar um elegante ponto de reunião.

De viagem

Partiu do Porto para Pau o sr. Ramiro de Magalhães.

—Regressou de Angola, o sr. João Gomes Costa.

—Com sua esposa, regressou ao norte o sr. Abilio Gomes Costa.

—Seguiu para Santa Comba Dão, o sr. dr. Aleixo Guerra.

—Regressou de Marco de Canavezes, o sr. Pedro de Vasconcelos.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela foi sujeito a uma melindrosa operação, tendo decorrido com muito exito, o exm.º senhor juiz dr. Alexandre de Lemos Correia Leal, sendo seu operador o cirurgião dr. Bastos Gonçalves.

Tapetes de Arrayolos

Ninguem compre sem ver as lindas reproduções das antigas tapeçarias seculo XVII, da casa de artigos regionais —Arte e Menage—Alecrim, 71, 1.º

FARIA & WALCAMP

CABELEIREIROS

APRESENTAM

O CABELEIREIRO CENTRAL

RUA DO OURO, 200, 1.º TELEFONE 21261

O maximo nas suas instalações. — O mais completo em montagem. — Permanente "EUGÉNE„ mundialmente a melhor. — Secagem central, sem ruido algum — da casa SALM & BRUNS — BRAUNSCHWEIG — "ALEMANHA„

Representação de FRANCISCO RAMOS & PROENÇA VIEIRA

As melhores tintas — Productos de beleza e perfumes dos melhores fabricantes

Seriedade nos nossos preços e no nosso trabalho

Colaboração dos artistas nacionais — Souza ex-empregado do ex-Palais-Cristal. Julio Rodrigues ex-gerente da P. Mimosa

COISAS DA MOCIDADE

Alexandre Herculano, absolutista

Inocencio Francisco da Silva, epigramatico verrinoso, servindo-se do processo da alusão directa, debaixo do anonimato, traçou sob a epigrafe de «Aleixo Fagundes Bezerro» a biografia de Alexandre Herculano (1).

E, assim, diz-nos que por alturas de 1824 ou 1825 «Bezerro» era um miguelista ferrenho adulador de D. Miguel, então, desterrado em virtude da «Abrilada».

«Bezerro» teria 17 anos quando cursou o 2.º ano, da aula do comercio, e quando, acompanhado de varios colegas barulhentos, resolveu partir a caminho do Terreiro do Paço aos gritos de *viva o sr. D. Miguel, rei absoluto de Portugal.*

Logo se reuniu na praça muito povo, não tardando a aparecer a *guarda principal,* que afugentou os mirones e prendeu os endiabrados *politicos.* Assim salvou, segundo o *cronista,* a primeira aventura politica de Aleixo Fagundes Bezerro. Seguidamente moveram-se empenhos e este foi posto em liberdade.

Em 1828, os ventos politicos estavam mudados; regressára D. Miguel a Lisboa assumindo a regencia; então, «Fagundes Bezerro» não se cansou de vitoriar *El-Rei nosso senhor* e de dar uso ao seu cacete... pois que o rapazote era atrevido...

O encapotado biografo ainda nos diz que o nosso «Fagundes Bezerro» frequentou assiduamente Queluz, levando a D. Miguel, *seu Senhor,* versinhos da sua invenção e certos pedidos de emprego. A generosidade real logo se fazia reconhecida, mandando entregar ao poeta quantias varias, que parece nunca terem sido inferiores a 1$200 réis, e nunca superiores a 5$000.

O poeta, fero, em companhia da rapaziada amiga, era tambem assiduo na feira das Amoreiras, concorrida, igualmente, por grupos de constitucionalistas; uns e outros mutuamente se pirraceavam, e, pelo adiantado da noite, quando a concorrencia esmorecia, chegavam a bater-se em rija luta.

Foi numa dessas refregas, indo o nosso «Fagundes Bezerro» *vestido de casaca azul com botões amarelos e calça branca,* isto é, todo constitucional por fora, embora fervorosamente miguelista por dentro, que um dos seus inimigos lhe vibrou na cara uma navalhada, que o teve de cama alguns dias e cujos vestigios nunca mais o abandonaram...

Em fins de 1830, o biografado fez parte das *ordenanças* então criadas, mas, o cantico do *rei chegou* não tardaria a extinguir-se na garganta do infeliz caceteiro.

Grande reviravolta se operou no sistema ideologico do nosso poeta e futuro historiador. Farto de miguelismo, no dia 21 de agosto de 1831, quando da revolta liberal do 4 de infantaria, aquartelado em Campo de Ourique; no momento em que a tropa revoltada lhe passou pela porta, era de manhã cêdo, o nosso poeta «Fagundes Bezerro» , abandonou o lar e juntou-se á populaça que acompanhava o regimento.

Chegados ao Rossio, viram-se os constitucionalistas cercados pela tropa, que não tardou em reduzi-los ao silencio; mortos uns, presos outros, os restantes puzeram-se em fuga, e o biografado foi um deles; dias passados, embarcou a caminho da Inglaterra...

A encapotada biografia diz muito mais, no entanto nós ficaremos por aqui.

A' mão de Alexandre Herculano veio parte do manuscrito a que nos vimos referindo; foi-lhe a sua leitura facultada, segundo se crê, por Augusto Soromenho. O historiador achou graça ao caso e pediu que lhe facultassem a leitura do resto da biografia, propondo-se logo, ele, biografado, a dar-lhe publicidade se, acaso o autor não encontrasse quem lha désse. Herculano, depois de completar a leitura, juntou ao manuscrito uma pequena biografia sua. (1).

Da produção poetica de Aleixo Fagundes Bezerro, transpôs a barreira da celebridade aquela satira por ele escrita, e que intitulou «Os pedreiros», aí a *carta* (constitucional) aparece-nos, *maldita,* e os *pedreiros,* seus irmãos, agora, *tinhosa gente, infame e danada...*

Tempos volvidos, quando da aparição dos *Opusculos,* de A. Herculano (1875) dos quais faz parte uma carta dirigida a José Fontana, quando da proibição das *Conferencias democraticas ou do Casino,* pelo ministro do Reino, o, depois, duque d'Avila e Bolama; acontecimento este que motivou protestos por parte de Antero de Quental, Oliveira Martins e Eça de Queiroz, Jaime Magalhães de Lima, José Fontana, etc., e que foi motivado pelo tema que o conferente Salomão Saragga escolheu—«Historiadores criticos de Jesus». (2).

A opinião conservadora, então, (1871), barafustou, os avançados barafustaram tambem e com eles mestre Herculano, já então metido em Vale de Lobos, preocupado com o seu azeite e de vez em quando com questões de letras; nessa carta a José Fontana não só se exalta o historiador contra a proibição das *conferencias,* mas ainda dá largas ao seu pensamento de cristão em luta contra o cristianismo.

Sousa Monteiro, primoroso escritor e defensor acerrimo da igreja catolica, não deixou passar a reedição do escrito em julgado, e assim publicou um volume de polemica que intitulou, «Duas obras de misericordia», (ensinar os ignorantes e castigar os que erram).

Epigrafando os varios capitulos, exibiu Sousa Monteiro, para arreliar o velho, a *satira* que escrevera na mocidade—*Os Pedreiros.*

Camilo Castelo Branco, não sei como, tinha em seu poder a *satira* em questão, e tendo-lhe vindo ás mãos o volume de Sousa Monteiro, não tardou em dizer de sua justiça no anterosto do seu volume. (3).

Assim se expressou o romancista:—«As epigrafes dos cap. deste livro são da satira de A. Herc. intitulada *Os Pedreiros* (inedita); mas os versos citados sofreram grande alteração do copista, ou A. H. os alterou. No meu m que é o Autografo de A. H., são diversos, e talvez menos correctos. A poesia é miserabilissima».

C. Cast. B.

Ainda no ante-rôsto acima das linhas que acabamos de transcrever do mestre romancista, este escreveu outras que tambem reproduzimos:—Os três individuos que figuram neste livro morreram no prazo de três anos: Herculano morreu em 7 de julho de 77. Fontana em 78. O autor Sousa Monteiro em 1881.

Nisto acabam as miseraveis questiunculas dos homens... doutos.

Felizes as bestas.

Aos três indicados nomes, juntaremos um quarto, o do proprio Camilo, falecido em 1890. Assim, na realidade, confundidos com a terra depuradora, desaparecem os odres muitas vezes cheios das pequeninas e grandes invejas, das ruins paixões, a que todos os homens, mesmo os não *doutos,* mais ou menos, são atreitos, mas principalmente, quando andam na cava da mesma vinha...

F. A. OLIVEIRA MARTINS

---

(1)—Teofilo Braga na sua «Historia do Romantismo», refere-se a este escrito que encontramos reproduzido na revista «Nova Alvorada». De 1-1-1892 e 1-2-1892.

(2)—Vide—«Historia das Conferencias do Casino» (1871) por Antonio Salgado Junior.

(3)—O volume aludido é pertença do meu amigo e ilustre bibliofilo sr. Romão dos Passos.

A's noivas, donas de casa e publico em geral chamamos a sua atenção para a grande liquidação que os

ARMAZENS GODINHO

Rua da Palma 85 a 93 e Largo Martim Moniz 30-32

começaram HOJE a fazer de toda a sua existencia de FANQUEIRO, CAMISARIA, MODAS, MALHAS ETC. 1000 contos de mercadoria quasi de graça—50 °|o menos do que o preço das fabricas

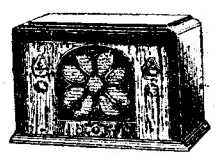
OS MELHORES BRINDES DO NATAL

Riscados lindos padrões	desde	1$10
Panos crús todas as qualidades	desde	1$35
Panos brancos grandes sortidos	desde	1$45
Bretanhas finas	desde	2$20
Panos brancos para lençoes todas as larguras	desde	5$60
Panos crús para lençoes todas as larguras	desde	3$85
Flanellas algodão todas as cores	desde	2$35
Flanellas dois pellos	Metro	3$15
Flanellas brancas todas as larguras	desde	2$35
Um lindo lote de fantazias e flanelas, **eram de 5$00**	metro	2$00
Um lindo lote de gorgorinas lindos padrões a 4$25,	4$00 e	3$00
Pongés de algodão todas as cores	metro	3$00
Libertys de algodão todas as cores	metro	3$75
UM ENORME SORTIDO DE CORTES DE FAZENDA DE LÃ PARA SOBRETUDOS E FATOS em lindos padrões	desde	6$50
Meias boa qualidade	desde	1$00
Meias de algodão qualidades superiores cada par: 3$50—2$00 e		1$50
Meias de seda animal bom artigo	par	8$50
Meias de seda qualidade superior	par	12$50
Meias de lã	desde	4$00
Colchas de algodão	cada	8$00
Colchas algodão qualidade superior	cada	16$50
Colchas seda adamascadas	cada	18$00
Colchas seda gorgorão	cada	20$00
Colchas seda gorgorão 1.ª	cada	22$50
Toalhas para rosto, boa qualidade, turcas e de fantazia	desde	1$85
Guardanapos bons	desde	0$30
Toalhas de meza	desde	5$00
Opal de cor 1.ª	metro	3$10
Changai optimo artigo em todas as cores	metro	8$00
Popeline ingleza crua e branca	metro	6$00
Sarjas de algodão pretas	desde	3$30
Merino preto inglez	metro	5$00
TWEEDS para vestidos e casacos lindos padrões	desde	6$50
SARJAS DE LÃ 11$00, 6$50 e		4$95
Sarjas de lã de 1.ª, 1,m	metro	15$00
Popeline de lã todas as cores 1.ª qualidade	metro	20$00
Voile de lã liso todas as cores e preto	metro	6$50
Voile lã fantazia	metro	10$00
Veludos fantazia lindos padrões	desde	18$00
Veludos 1.ª qualidade cores lisas	metro	25$00
1 lindo lote de fazendas de lã para casacos de senhora	metro	16$50
Culotes de malha boa qualidade	cada	3$60
Cache corsets malha para senhora	cada	3$20
Peugas para homem cada par: 1$00, 0$80 e		0$50
Peugas de fantazia e escossia	desde	1$90
Peugas fantazia estrangeiras	par	7$50
Peugas de lã para homem	desde	3$35
Camisas em opal branco e cor para senhora	cada	4$50
Camisas em shangai	cada	8$50
Camisas bordadas da Ilha Madeira	cada	13$00
Camisas boa percalina para homem a 18$00 e	cada	12$50
Camisas popeline branca e crua	cada	20$00
Camisas popeline riscas	cada	25$00
Camisas flanella 2 pellos	cada	11$00
Sombrinhas para senhora	desde	14$00
Guarda chuva para homem	desde	18$00
Grande sortido de passadeiras	desde	1$50
Tapetes	desde	9$50
Mallas de mão em todos os generos baratissimas		
CREPES DE CHINA 1.ª qualidade em todas as cores	metro	15$00
1 grande sortido de lenços de bolso	desde	0$25
1 grande lote de lenços baínha aberta e fantazia	desde	0$60
Lenços de malha optima qualidade	desde	13$00
Cobertores mescla boa qualidade	desde	5$00
Cobertores boa qualidade em fantazia	desde	15$00
Cobertores de lã	desde	32$50
Cobertores de papa	desde	26$00
Sortido colossal de camisollas de algodão	desde	3$00
Camisollas abertas	desde	5$75
Camisollas de lã e com pello baratissimas.		
PULOVERES DE ALGODÃO SORTIDO COLOSSAL	desde	4$55
UM ENORME SORTIDO DE MALHAS DE LÃ PARA SENHORA, E HOMEM E CRIANÇAS em lindos padrões e boas qualidades, preços baratissimos.		

No vosso proprio interesse não deixem de aproveitar a oportunidade que lhes oferece os **ARMAZENS GODINHO**

EMERSON RADIO

APRESENTA PARA **1933**



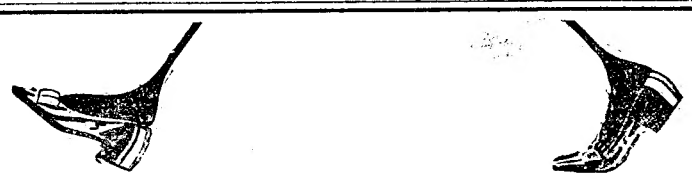
A GRANDE MARAVILHA DA RADIO

RECEPTOR, de 4 modernas valvulas, equipado com alto falante dynamico Utah, a maior perfeição tecnica e o mais esmerado fabrico, que os engenheiros da famosa fabrica **EMERSON RADIO** se orgulham de apresentar com extraordinario exito.

MARCA A SUA SUPERIORIDADE SOBRE OUTROS RECEPTORES, COM MAIOR NUMERO DE VALVULAS, PELA SUA POTENCIA, GRANDE PUREZA DE SOM E

PREÇO SENSACIONAL

Agentes gerais: COSTA & BRITO, LDA. Rua da Conceição, 35, 1.º, D.º



Está farto de andar a pé?

Se deseja possuir, de graça, o

Magnifico Automovel Berlinda

"CITROËN"

4 portas-5 lugares

ou a Motocicleta

"EXCELSIOR"

148 cm3

ou a Bicicleta

"ELGIN"

em exposição, respectivamente, na

Avenida da Liberdade, 44

Praça dos Restauradores, 75

Rua do Crucifixo, 122

use os fosforos

PATRIA

que lhe oferecem tudo isto coleccionando 100 tampas

CONCORRA HOJE MESMO

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Fascinação»!
Trindade—A's 21 e 30—«Feitiço».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arelas de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Grande Salvador».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.
Capitolio—A's 1—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—**Sessões** continuas das 14 e 30 ás 24.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Paris-Cinema (sonoro)—R. Domingos Sequeira A's quartas e domingos, ás 21 (sonoro).

Tribunal Judicial de Lisboa

8.ª Vara

Neste Tribunal, cartorio do 1.º Oficio, existem uns autos de acção especial (sumaria) em que é autora a firma Borges & Irmão e são réus a Viuva de J. R. Castro Guedes & Filhos e outros, acção por meio da qual a autora pretende haver dos reus a quantia de 2 850$00 e demais acrescidos.

E nos mesmos autos correm éditos de 30 dias, a contar da ultima publicação legal, citando a ré J. R. Castro Guedes & Filhos, de Sacavem, para os termos da mencionada acção e designadamente para impugnar, querendo, no praso legal.

Lisboa, 28 de Novembro de 1932.

O Escrivão,

Angelo Fernandes Lisboa

Verifiquei: O Juiz de Direito:

Clemente Gomes

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1933, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1933.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 369$00 (Tresentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11$18 (Onze escudos e dezoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 %, conforme o art. 4.º da lei n.º 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do art.º 67 da lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615$00 (seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18$64 (dezoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondente ao referido imposto do selo e adicional.

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados a Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035×0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1932.

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulem nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecera outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuisos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitui o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1932.

A DIRECÇÃO

Grande Lotaria do Natal

a 24 de Dezembro

6.000.000$00

Bilhetes a.....	1.600$00
Meios a.....	800$00
Quartos a.....	400$00
Decimos a.....	160$00
Vigesimos a.....	80$00
Cautelas a.....	21$00
„ a.....	11$00

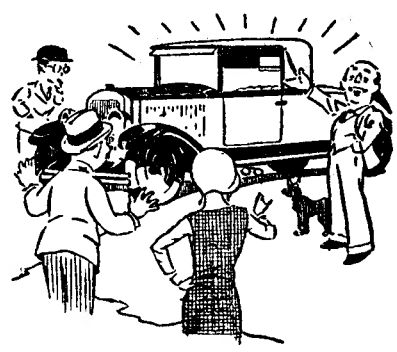
Pelo correio mais **1$00** para despesa do porte, registo e lista.

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116 — LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



FAÇA DO SEU CARRO UM CARRO NOVO

Quando o seu carro perde a sua bela aparência e começa a parecer velho, basta sómente que V. Ex.ª o faça pintar de novo com o «Esmalte Duco» para que êle torne a tomar a beleza e brilho anteriores. V. Ex.ª encontra o Duco nas côres mais modernas e elegantes, à sua escolha.

DUCO DUPONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Havas

José Cyrne de Souza Madureira

Missa do 1.º aniversario

Sua familia manda amanhã, 16, rezar uma missa por sua alma, na egreja da Encarnação, ás 11 horas.

ASFALTO
de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aquosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas

Distribuidores:

BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte:

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Havas

PELES
Esmerada qualidade de peles em Columbia, Razés, Ijarres, Lebres da Russia, etc., por preços que desafiam qualquer confronto
PELARIA FINLANDEZA
Rua da Conceição, 58

ESTRANGEIRO

G. H. MUM & C.º
Société Vinicole de champagne
champagne CORDON ROUGE
CORDON VERT EXTRA DRY
Depositários
A. L. Simões & Pina Ltd.
Rua das Flores, 22—LISBOA

A CRISE FINANCEIRA

Como se pode deminuir

o "deficit„ americano

WASHINGTON, 25.—Ogden Mills, secretario de Estado das Finanças, comunicou á Camara dos Representantes que em sua opinião a maneira de deminuir o «déficit» orçamental é lançar um novo imposto sobre fabrico e manufacturados; um imposto sobre fabrico e venda de cerveja e a realização de economias nas despesas dos ministerios. Acrescentou que logo que o Congresso possa legislar sobre a cerveja, 16 Estados da União iniciarão imediatamente o seu fabrico e venda; e 9 Estados procederão por igual forma mais tarde. O sr. Ogden Mills calcula que o rendimento proveniente da autorização do fabrico e venda da cerveja oscilará anualmente entre 125 e 130 milhões de dolares.—(United Press).

O Mexico sai da S. D. N.?

MEXICO, 15.—O ministro dos Estrangeiros, em conversa com os jornalistas, negou-se a confirmar ou a desmentir a noticia vinda de Genebra, segundo a qual o Mexico abandonaria a Sociedade das Nações. Prometeu, entretanto, publicar hoje uma nota oficiosa sobre o assunto.

Nos meios bem informados sabe-se que desde ha certo tempo o Mexico, por medida de economia e por falta de eficiencia do organismo de Genebra em resolver satisfatoriamente os conflitos da Amerca do Sul, pensa em demitir-se de membro daquela Sociedade.—(United Press).

Um «récord» de velocidade

NOVA YORK, 15.—Chegou a este porto a nova unidade da marinha mercante alemã, que desde Cherburgo até êste porto levou na travessia quatro dias, 15 horas e 56 minutos, batendo assim um novo «récord» mundial e o seu proprio «récord» anterior por 42 minutos. A velocidade média por ele mantida na travessia entre a Europa e os Estados Unidos foi de 27 milhas e meia por hora.—(United Press).

A posse da ilha de Cliperton

MEXICO, 15.—O Senado aprovou o projecto de lei separando definitivamente dos territorios sujeitos á soberania do Mexico a ilha de Cliperton, que nos termos da decisão do rei de Italia arbitro no litigio entre a França e o Mexico, foi definitivamente atribuida á França.

A resolução do Senado significa que concorda com a decisão arbitral.—(United Press).

O primeiro centenario

do engenheiro Eiffel

PARIS, dezembro—No proximo dia 15, celebrar-se-á o primeiro centenario de Gustave Eiffel, prestando Paris honras ao construtor da Torre que tem o seu nome. A estação radio-telegrafica que está instalada no extremo superior da torre, radiará para todo o mundo um telegrama em homenagem a Eiffel. Entre as pessoas que oficialmente tomarão parte nas festas que estão projectadas, figura o filho do arquitecto, o engenheiro Albert Eiffel.

Desde a sua construção, em 1899, a torre tem resistido admiravelmente, quer ás inclemencias do tempo, quer ainda á critica durissima de que foi objecto, logo que a sua construção terminou. Um dos pontos de ataque dos «criticos» era de que a torre constituia um atentado á estetica da capital francesa.

A Torre Eiffel tem exactamente 300 metros e meio de altura. Até á construção do mais moderno e importante arranha-ceus dos Estados Unidos da America, era o monumento de maior altura em todo o mundo. Ainda hoje é um dos elementos de maior atracção da Cidade-Luz, e, sob o ponto de vista financeiro, tem tido desde o inicio, um verdadeiro exito. A construção importou em cerca de 9 milhões de francos que foram amortizados nos seis meses imediatos á inauguração, com as importancias das entradas. A Torre é propriedade duma sociedade por acções, que costuma repartir anualmente 95 francos de dividendo por acção.

A torre é visitada, durante o ano, por uma media de 600.000 pessoas; desde que se inaugurou, as importancias das entradas ascendem a uns 26 milhões de francos. Os outros rendimentos da Torre são o restaurante e os postos de venda, que pagam uma renda elevadissima.

A Torre Eiffel dá trabalho a centenares de pessoas. Todos os anos tem que ser pintada de alto a baixo; em todas as plataformas ha guardas que, contudo, não têm conseguido evitar que certos desesperados da vida, se atirem delas abaixo, suicidando-se. Até hoje, sobe a 111 o numero de pessoas que ali têm buscado a morte, por esse meio.

De ha uns anos a esta parte, a Torre Eiffel oferece, de noite, um aspecto muito mais grandioso e interessante, do que durante o dia, pois destaca-se, na escuridão do céu de Paris, o seu perfil gigantesco, delineado por um milhão e meio de lampadas electricas, constituindo um reclame duma fabrica de automoveis, numa constante transformação de côres.

Os boatos que ultimamente correram sobre o proximo derrubamento da Torre parece que não têm o menor fundamento. Nada faz recear pela existencia da Torre-simbolo, guarda vigilante da cidade que a seus pés se estende e que já agora não poderia passar sem aquela amiga que mais a celebrizou, desde o alvorecer do seculo em que vivemos.

Quanto á sua estabilidade e segurança, não ha razão para o minimo receio, o que foi confirmado pelos peritos que a examinaram recentemente.

A Torre está protegida especialmente das intemperies, por meio duma grossa camada de tinta, fabricada expressamente para esse efeito.—(United Press)

A situação politica no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 15—Afirma-se que o sr. Alessandri já tem o seu governo constituido. Não foram ainda publicados quaisquer nomes. A data da posse foi definitivamente fixada para o dia 24.—(Americana).

Os progressos do feminismo

MONTEVIDEU, 15.—A Camara dos Deputados aprovou quasi por unanimidade o projecto de lei que concede o voto ás mulheres uruguaias. Só votou contra um deputado comunista.—(United Press).

O DESARMAMENTO

Como entende a Alemanha

a igualdade de direitos

GENEBRA, 15.—A Agencia Havas foi autorizada a esclarecer a nota oficiosa publicada pela Imprensa alemã, no dia 12, na qual se dá uma interpretação errada ao acôrdo firmado pelas Cinco Potencias.

A nota elogia o grande exito que a Alemanha alcançou pelo facto de a França estar disposta a entrar em negociações sobre o principio da igualdade de direitos, abandonando assim a recusa formal expressa em julho. Ora a verdade é que Herriot se recusou a discutir esse principio, apenas enquanto ele fosse tomado como condição prévia da colaboração alemã na Conferencia do Desarmamento.

Em 22 de julho, Herriot declarou perante a Comissão Geral que, uma vez assegurada a organização internacional que garantisse a segurança de cada país, a solução da igualdade de direitos ficaria muito facilitada. Ora o acôrdo dos Cinco estabelece a igualdade de direitos num regime de segurança para todos. A tese francesa, portanto, não variou.

O texto da moção de 25 de setembro invocada pela nota alemã não autoriza a interpretação duma segurança que se obtivesse unicamente pela limitação uniforme dos armamentos, pois que esta moção delineava já, em grandes linhas, a organização mutua da segurança em bases analogas ao plano francês.

Finalmente, a convenção que ha-de substituir o titulo v do tratado de Versailles poderá englobar determinadas disposições dêsse titulo, ao passo que a disposição relativa ao exercito profissional da Alemanha desapareceria, para ser substituida pelo tipo de exercito europeu preconizado pelo plano francês. —(Havas).

Os paraguais anunciam vitorias...

ASSUNÇÃO, 15.—O Estado Maior comunica que as operações militares na frente Murguia-Saavedra-Samaklay decorrem favoravelmente para os paraguaios.

A Bolivia tem recebido nos ultimos dois meses material bellico adquirido na Europa. Este material não vai a La Paz. Dirige-se, através da Argentina, para a base de abastecimento no Chaco, em Vila Montes.—(Americana).

....e os bolivianos tambem

SANTIAGO DO CHILE, 15—De La Paz anunciam que os bolivianos alcançaram outro exito sobre os paraguaios, no sector norte de Saavedra.—(Americana).

Atentado contra o general Kundt

LA PAZ, 15.—A policia prendeu o subdito peruano Castro de La Torre, acusado de atentar contra a vida do general alemão Kundt, chefe do exercito boliviano. A mesma acusação pesava sobre Eugenio Brandolim, embora não se tivesse provado, o que não impede que ele seja deportado, por ordem do governo, sob a acusação de espião.—(United Press).

A questão religiosa no Mexico

MEXICO, 15.—O governador do Estado de Durango publicou um decreto limitando a 25 o numero de padres catolicos autorizados a exercer o seu munus naquele Estado, tal como acontece já no Estado de Vera Cruz.—(United Press).

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Cassiano Neves CLINICA MEDICA
CONSULTORIO
Praça de Camões, 6, 1.º — Consultas ás 16 horas

Petroleo Sunflower (da Vacuum)

Fogões, caloriferos, esquentadores e condeeiros, etc.
Vendas e concertos de todos os artigos da Vacuum
na Casa J. A. BRITO L.DA
Ex-empregado da Vacuum
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 11 e 13
TELEF. 23770

Casacos de Peles
Grande sortido, baratissimos, custando o mesmo que um casaco de bom pano
em ***Taupe, Petit-gris, Murmel, Castorete, Astrakan, Pate de Kide, Colombia etc.***
PREÇOS DESDE 900$00
Não compre V. Ex.ª sem primeiro vêr o nosso sortido e confrontar os nossos preços
28 CHIADO 30
A POMPADOUR

A FARMACIA BARRAL—Rua do Ouro, 128
TEM JA' A' VENDA O FAMOSO
PETROLEO RUSSO VIREL
O unico que, receitado pelos medicos, destroi por completo a caspa, e pára a queda do cabelo
DEPOSITARIO
Perfumaria Balsemão—R. dos Retroseiros, 141
Telef. 25586
PEDIDOS CONTRA REEMBOLSO
VIREL—Rua da Saudade, 2-A, 2.º
Telef. 20472

CHAPELARIA ESTORIL
COMPLETO SORTIDO DE CHAPEUS E BONETS
10-A—Av. Almirante Reis—10-C e 10-D

NATAL — Comprar PORTO MORGADO é habilitar-se a UM AUTOMOVEL FORD DE LUXO.

Em casos de **Resfriamentos**

reumatismo, gota, ciatica, dores de cabeça, nevralgias, os comprimidos Togal, são de efeito rapido e seguro. O Togal elimina o acido urico e mata os microbios. Peça o nosso folheto ilucidativo. Togal, Rua Aurea, 124, 1.º — Lisboa.

CONDES
Uma obra prima do cinema francês
O Rei dos Palaces

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

A CRISE FRANCESA E O PROBLEMA DAS DIVIDAS

PARECE QUE OS ESTADOS UNIDOS NÃO DECRETARÃO REPRESALIAS

contra a atitude da França

Herriot aceitará o encargo de formar o novo govêrno?

WASHINGTON, 15—Passada a primeira impressão produzida pela queda do governo francês, em virtude da Camara se ter pronunciado contra o pagamento da prestação da divida de guerra dos Estados Unidos, nas condições exigidas pelo governo norte-americano, a reacção é agora menos violenta. Afirma-se que o Congresso americano poderia tomar a mesma resolução, em circunstancias identicas, em virtude do voto da Camara francesa ter sido motivado pela situação financeira da França.

Nem todo o Congresso, porém, participa desta opinião indulgente. Contudo, na sessão de ontem, nenhum deputado proferiu a menor critica contra a França. As criticas que se fizeram visavam apenas individuos. E' natural, porém, que depois da data do vencimento a campanha se torne mais violenta.

Alguns membros do Congresso declaram que preferiam o não pagamento á modificação dos acordos e vêem na decisão do Parlamento francês um passo para o esclarecimento da situação internacional.

Findo o prazo do pagamento, o governo enviará uma mensagem ao Congresso, recomendando um tratamento especial para a Inglaterra. Quanto á França, limitar-se-á a tomar oficialmente conhecimento da decisão do Parlamento francês.

Alguns jornais chegaram a falar de represalias economicas, aconselhando a retirada do embaixador americano em Paris. Uma individualidade oficial desmentiu, porém, que se pensasse em decretar qualquer represália, acrescentando que o projecto de Li Knutson, no qual se pede que seja proibida a entrada no mercado americano de titulos dos países estrangeiros que se recusam a pagar as dividas de guerra não tem nenhuma probabilidade de ser aprovado.

Nos circulos governamentais, considera-se a resolução da França como um incidente infeliz, que terá consequencias desagradaveis. Isto não impede que as negociações entre os dois países se retomem, logo que os animos estejam mais serenos.—(Havas)

Comentarios da Imprensa

PARIS, 15—Todos os jornais comentam a queda do governo, salientando dum modo geral que a resolução da Camara tem por fim adiar o pagamento até á completa revisão do problema das dividas de guerra.

O «Matin» escreve:

«A crise aberta, em resultado de coligações que não têm significado politico, mas que deixam o presidente sem uma indicação segura sob o ponto de vista de politica interna, seria facilmente solucionavel, se Herriot consentisse em retomar o seu posto».

Esta hipotese, segundo o mesmo jornal, é de solução particularmente delicada.

«Le Journal» escreve que «a Camara se pronunciou, por motivos de politica interna, contra certas consequencias da politica de conciliação, mas hoje mais do que nunca ela quere essa politica. Esta situação pode conduzir a terriveis mal-entendidos, se nos limitarmos a fechar os olhos ao facto evidente de que alguns factores essenciais vão transformar-se. Há um perigo mais grave: é o de procurar uma rehabilitação com sacrificios mais pesados do que o pagamento dos 500 milhões. Na hora presente, precisamos de energia e sangue frio».

O «Petit Journal» escreve:

«Fiel até ao fim ao «gentlemen's agreement», Herriot preferiu bater-se sobre a posição a escolher em comum do que deixar de acompanhar Mac-Donald. Caiu defendendo uma ideia e uma politica, o que é para um chefe a atitude mais bela e mais invejavel».

O «Echo de Paris» escreve:

«Aceitar o fim da moratoria era para nós condenar-nos a deminuir a nossa capacidade de pagamento, nestes proximos meses, para obtermos o alivio do fardo das dividas. Ora, nesse campo, estamos antecipadamente vencidos. Pagando a prestação que hoje se vence, perderiamos tudo o que faz presentemente a nossa força. Mas, preguntamos, que se passará amanhã?».

Dum modo geral, a Imprensa considera que o Parlamento não recusou o pagamento, diferiu-o até á revisão de conjunto.—(Havas)

A impressão em Londres

LONDRES, 15.—O debate da noite passada na Camara dos Comuns suscitou grande interesse. A sala estava cheia e a discussão manteve-se sempre em termos elevados.

Dentre os principais oradores, usaram da palavra Winston Churchill, Robert Horne, Lloyd George e Sttafford Crippis. Nos discursos pronunciados não se criticou o governo pela sua resolução de pagar, nem quanto á forma de pagamento.

O discurso do ministro das Finanças, sr. Neville Chamberlain, foi a muitos titulos notavel, pela sua compreensiva lucidez e pelos pormenores que forneceu.

Quando Chamberlain se levantou para falar, foi recebido com uma grande ovação. O ministro das Finanças explicou o jogo de contabilidade que o pagamento ocasiona e disse que, se fôr recorrer a um aumento de circulação fiduciaria, no caso do crédito se tornar insuficiente, o que não é provavel que aconteça, o assunto seria convenientemente estudado.

Da leitura dos jornais de hoje conclui-se que o governo interpretou bem os desejos da Nação. A proposito do debate, que classifica de admiravel, o *Times* descreve que a impressão colhida é de que o governo tem atrás de si toda a Camara, quer quanto ao pagamento, quer quanto á discussão que se lhe seguirá do problema das dividas.

O *Morning Post* afirma tambem que o governo tem o apoio de toda a Nação, sem distinção de partidos, e regista o facto de a America se ter recusado a contribuir para a restauração economica do mundo.

«O ouro que vamos pagar, acrescenta o mesmo jornal, é a nossa contribuição para o esclarecimento da situação internacional, e, se essa finalidade se alcançar, o lucro comum que daí resulta não nos sairá caro».

O *Manchester Guardian* diz que, embora o principio da nota Balfour tenha de ser respeitado, a Inglaterra não deve perder de vista os interesses da Europa.

«Uma liquidação satisfatoria com os Estados Unidos, acrescenta o mesmo jornal, é-nos necessaria, mas temos de salvar o acôrdo de Lausana, que não é menos importante».

O *Daily Telegraph* salienta que a parte principal do discurso de Chamberlain reside na declaração de que não se poderá voltar ao regime anterior á moratoria Hoover e acrescenta que o pagamento de hoje reforça a atitude moral da Inglaterra.—(Havas).

A Inglaterra pagou hoje

LONDRES, 15—Conforme se notificou, o Federal Reserve Bank dos Estados Unidos e o Banco de Inglaterra fizeram as deligencias necessarias para ser hoje paga a prestação de 95.500.000 dolares. O pagamento efectuar-se-á em ouro, que será embarcado para os Estados Uidos conforme o que fôr estabelecido entre os dois Bancos. Tambem se vencem hoje prestações das dividas de guerra á America de outros países. Não pagam a França e a Belgica, e provavelmente a Polonia. Os outros devedores fizeram o necessario para pagar as pequenas importancias que devem.—(Havas)

A impressão em Berlim

BERLIM, 15—Os comentarios da Imprensa exprimem, dum modo geral, que, depois de ter defendido durante treze anos o principio da intangibilidade dos tratados, a França, com os cofres regorgitando de ouro, violou por uma importancia relativamente pequena um tratado que ela voluntariamente assinara. A Imprensa, com excepção dos jorais da esquerda. é unanimemente favoravel á tese americana.—(Havas)

Emoção em Viena d'Austria

VIENA, 15.—Nunca uma crise ministerial francesa teve uma tal repercussão em Viena e impressionou tanto a opinião publica austriaca como a actual. Os comentarios dos jornais vienenses manifestam em geral uma tendencia favoravel á França. Um dos jornais mais importantes, o *News Wien Tagblet*, que representa a opinião das esferas economicas e financeiras, publica um apêlo aos Estados Unidos, e acrescenta o seguinte:

«Por que tanta teimosia da parte de Washington? Os Estados Unidos devem, contudo, sentir que têm contra si toda a Europa, quanto ao problema das dividas. Passando uma esponja sobre as reparações, os crédores europeus deram um exemplo de generosidade. Os Estados Unidos vão positivamente atrás da Europa em materia de sagacidade economica. A continuação da crise economica custará á America tantos biliões quantos a Europa lhe deve. A manter-se em Washington o espirito dos negocios, a Casa Branca não pode deixar de fazer alguma coisa para resolver a questão dos vencimentos de 15 de dezembro.—(Havas).

A impressão em Bruxelas

BRUXELAS, 15—A imprensa, interpretando o sentimento popular, aprovou a resolução tomada pelo governo de não pagar o vencimento americano de 15 do corrente.—(Havas)

As consultas prosseguem

PARIS, 15—O presidente da Republica prosseguiu hoje as suas consultas, tendo recebido os presidentes do Senado e da Camara dos Deputados; os presidentes das comissões do Senado e da Camara dos Deputados; Caillaux, Malvy, Berenger, François Albert e os presidentes de grupos parlamentares Bienvenu Martin, Laurent Eynac, Leon Blum, Strauss, Tardieu, Luiz Marin, Delment e Barety. Hoje deve ser chamado, em primeiro lugar, Herriot, que provavelmente se recusará a formar o novo governo.—(Havas)

Herriot formará governo?

PARIS, 15—O presidente da Republica convocou o sr. Herriot, a fim de lhe confiar o encargo de formar o novo governo.—(Havas).

PARIS, 15—Nos circulos autorizados diz-se que Herriot não aceitará o encargo de formar governo, por entender que não é possivel exercer o cargo de presidente do ministerio, enquanto não fôr alterada a politica francesa, acêrca do pagamento da divida de guerra á America.

No caso de Herriot se recusar, parece que será Paul Boncour o encarregado de formar o novo governo, prevendo-se que encontre uma grande oposição por parte do partido socialista, de que se separou quando tomou posse do seu lugar de senador.

Calcula-se que um ministerio Boncour terá, quando muito, a duração de três ou quatro semanas, em virtude da necessidade que ha de discutir os creditos internacionais e o orçamento francês. — (United Press).

O GRANDE ESPECTACULO DO CRIME
SCARFACE
NO SÃO LUIZ!

Não é preciso gostar de ciclismo, basta gostar de cinema
Para se entusiasmar com o filme
RIVAIS DA PISTA
em exibição no TIVOLI